

Quatro décadas preservando e compartilhando o conhecimento da USP: o legado das Bibliotecas

Adriana Cybele Ferrari

Coordenadora Executiva da ABCD

Chefia Técnica da Biblioteca Florestan Fernandes da FFLCH
USP

Vice Presidenta da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições – FEBAE

*XXVIII Semana do Livro e da Biblioteca na
USP
Semana Internacional do Acesso Aberto
20 a 26 de outubro de 2025*



ANOS 1970 - O PAÍS – A USP



DÉCADA DE 1970 – REFORMA UNIVERSITÁRIA

A década de 70 foi marcada também pela Reforma Universitária, que modificou a Universidade e, consequentemente, as Bibliotecas.

A situação do país levou a restrições orçamentárias na Universidade que interferiram diretamente nas bibliotecas.

Crescia a preocupação com os altos custos de aquisição de material bibliográfico, as bases de dados e a expansão do volume de revistas científicas. Um esforço adicional tornou-se necessário, na busca pelo uso mais racional dos recursos, maior integração e padronização, seguindo tendências internacionais.

Ao mesmo tempo, crescia o consenso entre as bibliotecas da USP de que era necessário assegurar a memória e o registro da produção intelectual (científica, acadêmica, técnica e artística) da Universidade.

Em 1972, a integração ganhou força com a criação do GISBUSP – Grupo de Integração do Sistema de Bibliotecas da USP, oficializado pela Portaria 1804, assinada pelo Reitor Miguel Reale em maio daquele ano.

PRIMÓRDIOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS NA USP

1972 – Portaria 1.804 de maio de 1972 – cria o Grupo de Integração do Sistema de Bibliotecas da USP sob a coordenação de Rose Marie Appy

1973 - Estudo sobre as Bibliotecas elaborado por Rubens Borba de Moraes, Jaime Cavalcanti, Sérgio Buarque de Holanda e Paulo de Camargo Almeida

1980 - Diagnóstico das Bibliotecas da Universidade de São Paulo – II Grupo de Integração do Sistema de Bibliotecas da USP coordenado por Oswaldo Paulo Forattini

1981 – O Sistema de Bibliotecas da USP foi oficialmente formado

Apesar de sua criação datar de 1981, foi somente em maio de 1985 que o Regimento do Sistema ([Portaria GR Nº 1790](#)) foi aprovado, tornando realidade o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da USP como Conjunto de Base, tendo como órgão coordenador o Departamento Técnico do Sistema e supervisão realizada pelo Conselho Supervisor.

1981 - CRIAÇÃO DO SIBI USP

Votação para a criação do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP

Resolução nº 2.226 de 08 de julho de 1981



Resolução 2226, de 8-7-81

Dispõe sobre a criação do Sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, e dá outras providências

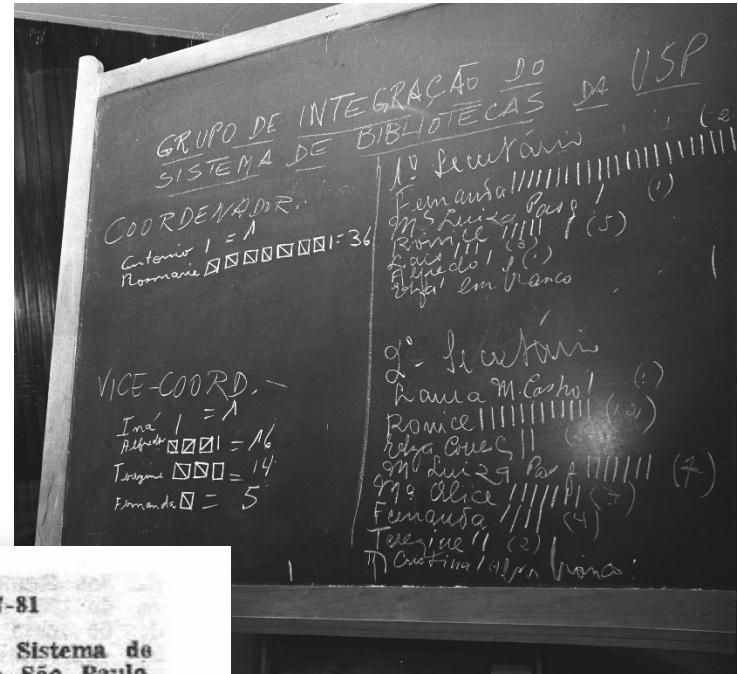
O Reitor da Universidade de São Paulo, de acordo com o deliberado pelo Conselho Universitário, em Sessão realizada a 23 de junho de 1981, baixa a seguinte resolução:

Artigo 1.º — Fica criado o Sistema das Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBI).

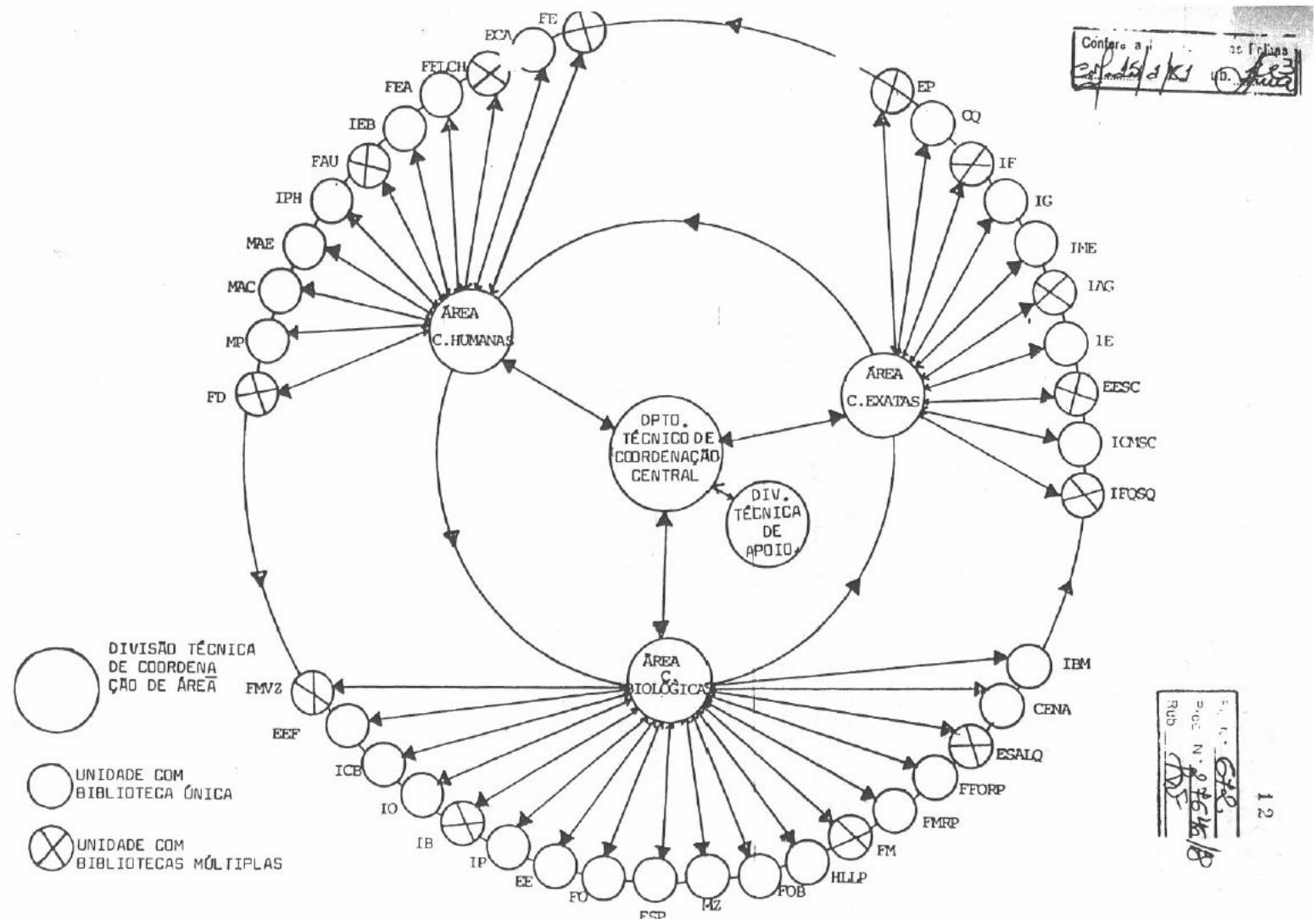
Artigo 2.o — O SIBI centralizará as informações bibliográficas, tendo em vista o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade.

Artigo 3.º — O Conselho Universitário decidirá sobre as normas que regularão o funcionamento do SIBI.

Artigo 4.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Proc. RUSP 27646-78.



COMPOSIÇÃO DO SIBI - 1981



DÉCADA DE 1980

Desde o início, o SIBI definiu-se a partir do objetivo de "criar condições para o funcionamento sistêmico das bibliotecas da USP, a fim de oferecer suporte ao desenvolvimento ao ensino e pesquisa". O plano de trabalho e as providências técnicas foram então estabelecidas.

Crescia na Universidade a preocupação com a **racionalização, eficiência e avaliação docente**. Diante do contexto internacional e, em âmbito nacional, frente às novas políticas governamentais para o ensino superior, em 1982 implantou-se na USP a Comissão Especial de Regimes de Trabalho (CERT), por meio da Resolução Nº 3920.

Seguindo essa direção, a gestão reitoral exercida por José Goldemberg (1985-1989) estabeleceu um marco importante à época, direcionada à rationalização, eficiência e às atividades de extensão. Foi também em **sua gestão que os critérios de produtividade científica ganharam corpo**.

Nesse sentido, em 1º de fevereiro de 1985, a Resolução Nº 2858, estabeleceu as diretrizes e procedimentos para promover e assegurar a coleta da produção intelectual gerada nas Unidades da USP e a posterior transferência da informação à Coordenação do SIBi.

RESOLUÇÃO Nº 2858, DE 01 DE FEVEREIRO DE 1985

D.O.E.: 07/02/1985

RESOLUÇÃO Nº 2858, DE 01 DE FEVEREIRO DE 1985

(Revoga a Resolução 1404/1978)

Estabelece diretrizes e procedimentos para promover e assegurar a coleta da produção intelectual gerada nas Unidades da USP e a posterior transferência da informação à Coordenação do SIBI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais e "ad referendum" do Conselho Técnico-Administrativo considerando que o Sistema de Bibliotecas da USP (SIBI) foi criado para centralizar as informações bibliográficas existentes na USP e que a produção científica, técnica e artística das Unidades deve, além de armazenada e tratada, ser utilizada pela comunidade, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO:

Das Bibliotecas

Artigo 1º – As Bibliotecas das Unidades constituem órgão centralizador e depositário da produção científica, técnica e artística gerada em suas instituições a fim de salvaguardar a memória das Unidades e facilitar o acesso ao objeto físico da informação.

Parágrafo único – A informação referida no artigo é constituída e formada por:

- dissertações e teses
- artigos de periódicos
- livros, monografias e ensaios
- capítulos de livros
- trabalhos completos publicados em anais de Congressos
- resumos publicados em anais de Congressos
- traduções
- folhetos e similares

Da constituição da memória documental

Artigo 2º – Para a formação e desenvolvimento da memória das Unidades, os professores e/ou pesquisadores fornecerão à Biblioteca, exemplares dos produtos da informação de sua autoria, relacionados no artigo anterior, na medida que forem publicados.

Artigo 3º – As Assessorias Acadêmicas e/ou Secretarias de Pós-Graduação das Unidades, destinarão à respectiva Biblioteca, um exemplar das dissertações e teses apresentadas para a obtenção de títulos acadêmicos.

Artigo 4º – As Comissões de Publicações responsáveis pelas publicações oficiais da Unidade fornecerão à respectiva Biblioteca, fascículos e/ou volumes dos periódicos, na medida em que os mesmos forem sendo editados.

Da transferência da informação

Artigo 5º – As Bibliotecas encaminharão à Coordenação do SIBI, mensalmente, as referências bibliográficas de todo material recebido na forma do parágrafo único do artigo 1º e do artigo 4º.

Artigo 6º – A Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP encaminhará, no mesmo espaço de tempo, as referências bibliográficas de suas edições e/ou co-edições, mantendo a condição de depositária de suas próprias publicações.

Da Coordenação do SIBI

Artigo 7º – A Coordenação do SIBI, órgão centralizador da informação, não manterá acervo bibliográfico, excetuando aquele indispensável ao desenvolvimento de suas atividades e de instrumentos bibliográficos úteis às Bibliotecas do Sistema.

Artigo 8º – A Coordenação do SIBI, recebendo a informação consoante determinam os artigos 5º e 6º, divulgará a produção da USP, através dos meios de difusão disponíveis.

Artigo 9º – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº1404, de 30/3/78 (Proc. RUSP nº 41596/84).

Reitoria da Universidade de São Paulo, aos 1 de fevereiro de 1985.

ANTONIO HÉLIO GUERRA VIEIRA
Reitor

SÉRGIO BAPTISTA ZACCARELLI
Coordenador de Administração Geral



PESQUISA DA USP MOSTRA QUE ¼ DOS DOCENTES NADA PRODUZ

A - 28 — 2.º caderno — EDUCAÇÃO E CIÊNCIA Domingo, 21 de fevereiro de 1988

FOLHA DE S. PAULO

A lista dos improdutivos

Pesquisa da USP mostra que 1/4 dos docentes nada produz

ANA FROMER*
Editora de Educação e Ciência

continuação do primeiro página

Trata-se, portanto, de um levantamento sujeito a erros, embora tenha razoável margem de segurança. As bibliotecas podem ter falhado na coleta de dados e alguns docentes não se dignaram a responder à pesquisa. São prováveis que se consideram acima de qualquer avaliação, acham que o "trabalho intelectual" que realizam está fora dos padrões de controle a que todos os profissionais estão sujeitos na sociedade. Se eventualmente o nome desses docentes aparece na lista a responsabilidade é deles mesmos.

Critérios

A reitoria é bastante condescendente nos critérios de produção. Para efeito deste cálculo foram considerados: artigos de periódicos, artigos de jornais, livro (no todo ou em parte), patentes, produção artística e/ou materiais audiovisuais, relatórios científicos, trabalhos de evento (com dados de publicação), resenhas (publicadas em periódicos), tradução (livro no todo ou em parte e artigo em periódicos), trabalhos de evento (sem dados de publicação). (veja os critérios internacionais em reportagens nas páginas A-29 e A-30).

Os professores da USP estão divididos em categorias que vão do MS-1 (auxiliar de ensino) a MS-2 (titular). A partir de MS-2 (mestre) os docentes adquirem estabilidade: eles não podem ser demitidos. Portanto, a maioria dos professores que estão na lista pode

A lista contém erros evidentes

Da Redação

A lista da produtividade científica dos professores elaborada pela reitoria da USP contém erros evidentes. A começar pelo reitor, José Goldemberg, mencionado entre os professores do Instituto de Física. Ocorre que nos anos de 1965 e 1966, quando exerceram funções como vice-presidente das Centrais Elétricas de São Paulo (Cesp) e de reitor da sua própria universidade — ficando assim automaticamente excluída qualquer possibilidade de veicular algum trabalho através do Instituto de Física do qual estava licenciado. Neste período, apesar de afastado da faculdade, Goldemberg não parou de produzir científicamente, tendo publicado 37 artigos Anais da SBPC (entre 1965 e 1966) em Belo Horizonte, escrito artigos para a Folha e ter preparado o livro "Energia Nuclear: Sim ou Não?" que a José Olympio lançou em 1967.

Além, as páginas da Folha indicam vários erros da lista. O professor Davi Arrigucci Jr., por exemplo, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, teve a edição inteira do "Folhetim", de 20.04.86 dedicada ao seu ensaio "Do Sublime Ócioso", uma análise do poema "Macá", de Mervin Bandeira, sobre quem prepara uma tese. Três meses antes, também no "Folhetim". Arrigucci publicou um artigo sobre a obra do escritor mexicano Juan Rulfo. Outro exemplo de equívoco é a menção ao nome do historiador Nelson Serraria, que durante o período foi o colaborador direto deste jornal, além de ter organizado e prefaciado o livro "Prímeira Página", lançado em 1985 contendo a reprodução das principais capas que a Folhapublicou entre 1925 e 45.

Passar o resto de sua carreira sem produzir nada, e não por isso perder seu emprego. O salário-base de um professor titular é R\$ 129.260,81, mas com o acréscimo dos quinquênios e titulação, além de outras promoções, ele acaba recebendo mais que o dobro desse salário.

E a primeira vez que uma universidade brasileira, alias considerada a maior e melhor na América do Sul, se propõe a este tipo de avaliação: mostrar à

sociedade aquilo que a universidade, que afinal das contas paga pelos impostos dos cidadãos, produziu.

Os números são preliminares. Na lista foram levados em conta os professores que tinham pedido afastamento sem prejuízo de vencimentos.

Dando nome aos bois

O levantamento é nominal e por escola. Algumas unidades batem recordes e outras ajudam a média

da universidade a não ser mais assustadora ainda.

Em primeiro lugar na lista está o Instituto de Matemática e Estatística, com 50% dos RDIIDP e RTC sem nenhum trabalho publicado. Destes, 92,94% são contratados por regime de dedicação integral à docência e pesquisa. Em segundo lugar empatam a Escola de Comunicações e Artes (ECA), a Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) e a Escola Politécnica, com 45% dos docentes sem pelo menos um trabalho publicado.

Do outro lado da balança, entra-se em primeiro lugar o Instituto Astronômico e Geofísico (IAG) com 6% de docentes que nada produziram. Em segundo lugar, vem o Instituto Oceanográfico, com 5% e, em terceiro, a Escola de Agronomia Luiz de Queiroz, com 9%.

O índice mais elevado de não-produtividade encontra-se entre os docentes que estão na universidade há um período que vai de 10 a 20 anos. Paradoxalmente, este é o período em que se supõe que o docente/pesquisador já tenha defendido pelo menos a tese de mestrado e portanto tenha mais tempo para preparar material publicável e de interesse para a sociedade e a comunidade científica.

Vejam a seguir a listagem nominal dos docentes contratados em RDIIDP e RTC que nada produziram em 1985 e 1986, segundo levantamento feito pela reitoria da USP.

*Colaborou LAURA CAMPIONE, editora assistente de Educação e Ciência

DOCENTES DAS UNIDADES DA USP SEM PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM 1985/1986

(por regime de trabalho)

Unidade	Regime de Trabalho			Total de Docentes da Unidade	%
	RDIIDP	RTC	Total		
Escola de Comunicações e Artes	45	27	73	161	45
Escola de Enfermagem	16	1	17	87	19
Escola de Geociências	7	5	12	31	38
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	11	-	11	65	16
Escola de Engenharia de São Carlos	68	14	82	182	45
Escola Politécnica	40	5	45	209	9
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz	21	1	22	328	6
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	13	27	40	96	41
Faculdade de Ciências Formadoucas	7	3	10	97	10
Faculdade de Ciências Formadoucas de Ribeirão Preto	13	3	16	63	25
Faculdade do Durango	7	18	25	75	33
Faculdade de Educação	9	4	13	104	12
Faculdade de Economia e Administração	13	55	68	195	34
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto	19	2	21	106	19
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	118	25	143	399	35
Faculdade de Física	16	33	49	372	12
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	23	9	32	232	14
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia	15	-	15	104	14
Faculdade de Odontologia	10	51	61	157	38
Faculdade de Odontologia de Bauru	5	5	10	91	10
Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto	16	13	29	91	31
Faculdade de Saúde Pública	19	8	27	109	24
Instituto Astronômico e Geofísico	3	1	4	62	6
Instituto de Biociências	14	-	14	98	14
Instituto de Ciências Biológicas	29	9	30	209	18
Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos	19	-	19	54	35
Instituto de Estudos Brasileiros	1	-	1	-	-
Instituto de Física	14	3	19	152	12
Instituto de Física e Química de São Carlos	9	-	9	77	11
Instituto de Geografia	1	-	1	-	-
Instituto de Geociências	11	-	11	65	16
Instituto de Matemática e Estatística	79	6	85	170	25
Instituto Oceanográfico	4	-	4	49	8
Instituto de Psicologia	11	5	16	89	17
Instituto de Préd-História	2	-	2	-	-
Instituto de Química	9	3	12	117	10
Museu Paulista	2	-	2	14	14
Museu de Zoologia	1	-	1	14	7
Total	723	387	1.110	4.398	25

Fonte: Universidade de São Paulo

Folha de São Paulo, domingo, 21 de fevereiro de 1988



PRODUÇÃO NORTEIA AVALIAÇÃO NO MUNDO DESENVOLVIDO

FOLHA DE S. PAULO

Domingo, 21 de fevereiro de 1988 EDUCAÇÃO E CIÉNCIA 2.º caderno A - 29

A lista dos improdutivos

Produção norteia avaliação no mundo desenvolvido

ROGÉRIO C. DE CERQUEIRA LEITE
Do Conselho Editorial

Na distribuição de atribuições fundamentais da sociedade moderna, cabe principalmente à universidade a realização de pesquisas, educação, organização e difusão do conhecimento. Para alcançar esse objetivo, esta instituição se vale de uma variedade de instrumentos, como a pesquisa, a criação, a reflexão, a promoção de atividades culturais, múltiplas etc. É sob esses aspectos restritos que devem também ser

entendidas as chamadas "serviços à comunidade". Pesquisa, uma obra de arte, uma reflexão, só são pertinentes se forem incorporados a um patrimônio intelectual extenso, diversificado e de ampla disponibilidade. Uma tecnologia só se concretiza quando redundá numa aplicação de resultados sólidos. E o ensino só é justificado quando serve a difusão de conhecimentos úteis.

E por esta razão que a "avaliação" deve ser entendida, primeiramente, como um departamento ou mesmo de um professor individual, em

todo o mundo desenvolvido, é avaliada para sua produção acadêmica? Um fator sintomático é a dificuldade de medir esta grandeza, a qualidade, é a contagem direta de trabalhos publicados em revistas especializadas, ao contrário da maioria das universidades, ao patrimônio global da ciéncia da cultura, ou, se de forma mais tecnicista, ao seu resultado. Para a ciéncia tornar-se corrente, portanto, elaborar uma certa tecnologia, é preciso que esteja situada por outros autores. A pressunção é de que um cientista só cita outros quando a contribuição desse autor é relevante para a continuação do trabalho do primeiro. Uma gigantesca organização foi instituída

procedimento decorre da observação de que nem todo o trabalho acadêmico é publicado, permanecendo permanentemente, ou mesmo provisoriamente, no patrimônio global da ciéncia da cultura, ou, se de forma mais tecnicista, no seu resultado. Para a ciéncia tornar-se corrente, portanto, elaborar uma certa tecnologia, é preciso que esteja situada por outros autores. A pressunção é de que um cientista só cita outros quando a contribuição desse autor é relevante para a continuação do trabalho do primeiro. Uma gigantesca organização foi instituída

há vinte anos com a finalidade de facilitar essa contabilidade. Chama-se Conselho Citacional. O banco de dados, o já existente, exemplar há doze anos na Unicamp. Mas poucos têm tido a coragem e a vontade de fazer a mesma avaliação da USP, apesar da base técnica relativamente primitiva, baseada exclusivamente em umas categorias de publicações e em alguns publicados, pois é conseguido com entusiasmo, que é o começo de uma postura saudável na agitante universidade brasileira.

Jamil André, Escola de Educação Física: "Se a favor de uma avaliação mais que seja baseada em informações mais que seja baseada em dados, é que seja baseada em dados de nome na lista, é absurda pois sou diretor da Escola de Educação Física desde 1982. O próprio estatuto prevê que a pessoa neste cargo se dedica exclusivamente a tarefas administrativas".

Miguel Reale Júnior, Faculdade de Direito: "Acho que a avaliação deve ser feita com os docentes mas ela deve ser baseada em informações fidedignas. É um absurdo que uma avaliação seja feita na lista, pois tenho visto produzir resultados que a universidade não desinformada sobre fatos notórios. Entre 1985 e 1986, participei de um projeto da PGR-Medical de Segurança - o Novo Código Penal. Apresentei uma tese de doutorado e fui professor titular desse projeto. Participei de vários simpósios, escrevi dezenas de artigos, fiz parte de conferências, só ate mais de 100, que não afastaram meu candidato a deputado federal. Não recebi o formulário de comunicação polo, me encontrava afastado do cargo".

Jacó Guinsburg, Escola de Comunicações e Artes: "Deve haver avaliação mas ela não pode ser burocrática. Deve ser, sim, adequada ao tipo de trabalho que se faz. Creio que a minha inclusão na lista é devida a critérios inadequados. Tenho duas publicações em livros que são ótimas, citadas, mas que não têm de introdução a livros de outros autores, sem contar dezenas de artigos em jornais como a Folha, 'O Estado', 'O Globo', 'O Povo', 'O Comum'. Comunguei minhas atividades ao departamento através de relatórios oficiais".

Vicente Marotta Rangel, Faculdade de Direito: "Deve haver avaliação, mas critérios. As vezes um professor faz tanto para produzir um livro muito importante. Uma coisa que está ocorrendo é a inclusão de pessoas que não são órgãos da reitoria. Nem sempre os docentes registram o que fazem e, quando o fazem, as comunicações se perdem. Há muitas publicações em revistas nacionais e estrangeiras. Dei um curso na Academia de Itália, a mais conceituada da Europa, em 1986, que é dito que foi publicado em livro neste ano. Naturalmente há uma distância entre a produção científica da comunidade que ministra atividades mas acredito que não chegam ao reitor".

José Cavalcante de Souza, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciéncias Humanas: "Acho que deve haver avaliação, mas que avaliação deve ser feita? Aquela que é feita na discussão democrática, não do pronunciamento absoluto de alguém, mas de quem tem seu ponto de vista, a realidade de cada autor. De fato tem poucas publicações nessa época, pois os trabalhos na minha área sempre foram escritos e só depois foram concluídos. Tive também grande produção docente e de serviços para outras universidades. Comunguei muitas atividades".

João Alexandre Costa Barbosa, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciéncias Humanas: "As 'flavas da Modernidade', 'Cultura, Literatura e Política na América Latina' e 'Textos e Críticas' de Augusto Moreira, que eu trago, foram publicados na USP. Sobre meus trabalhos porque no 2º semestre de 1986 estava na Universidade do Texas, que é uma das maiores da USP. Acho que deve haver avaliação, mas criteriosa. Acho absurdoo que me nome estaria na lista".

Flávio Wolf de Aguiar, vice-presidente da Faculdade de Direito da USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciéncias Humanas: "Defendo a necessidade de avaliação da Universidade, mas não de forma exclusiva dos docentes. Mas acho que cada área precisa ter uma forma específica de avaliação. Pergunta com o critério de que tipo de profissional foi incluído nela nessa época eu era professor convidado de uma universidade de respeito. Na área de ciéncias, autor de muitas publicações de Montreal e Laval e traduzi e ediei um livro de contos de autores brasileiros, entre outros trabalhos de divulgação. Comunguei minhas atividades à USP através de um relatório do meu afastamento (aprovado pela USP) quando cheguei".

continuação na página anterior

- Adelcio de Arruda Passos Junior (RTC-16)
Akira Hashino (RTC-18)
André Fabio Kohn (RDIDP-12)
André Gonçalves Antunes (RTDIDP-6)
Antônio Pedro Tschepke (RTDIDP-12)
Antônio Rodolfo Marinho (RTC-18)
Antônio Ferreira Brásio Junior (RTDIDP-11)
Benedito Almeida Viterbo (RDIDP-29)
Bento Alencastro (RDIDP-18)
Carolina Alves Chaves (RDIDP-18)
Cleire Couto de Moraes (MT-12)
Dona Francisca Vitoria Góes (RTDIDP-18)
Eduardo Alves (RDIDP-21)
Eduardo Freire (RDIDP-29)
Edmundo Gonçalves (RTDIDP-12)
Edmundo Kohn (RTDIDP-14)
Edmundo Freire (RTDIDP-16)
Edmundo Freire (RTDIDP-18)
Edmundo Freire (RTDIDP-19)
Edmundo Freire (RTDIDP-21)
Edmundo Freire (RTDIDP-22)
Edmundo Freire (RTDIDP-23)
Edmundo Freire (RTDIDP-24)
Edmundo Freire (RTDIDP-25)
Edmundo Freire (RTDIDP-26)
Edmundo Freire (RTDIDP-27)
Edmundo Freire (RTDIDP-28)
Edmundo Freire (RTDIDP-29)
Edmundo Freire (RTDIDP-30)
Edmundo Freire (RTDIDP-31)
Edmundo Freire (RTDIDP-32)
Edmundo Freire (RTDIDP-33)
Edmundo Freire (RTDIDP-34)
Edmundo Freire (RTDIDP-35)
Edmundo Freire (RTDIDP-36)
Edmundo Freire (RTDIDP-37)
Edmundo Freire (RTDIDP-38)
Edmundo Freire (RTDIDP-39)
Edmundo Freire (RTDIDP-40)
Edmundo Freire (RTDIDP-41)
Edmundo Freire (RTDIDP-42)
Edmundo Freire (RTDIDP-43)
Edmundo Freire (RTDIDP-44)
Edmundo Freire (RTDIDP-45)
Edmundo Freire (RTDIDP-46)
Edmundo Freire (RTDIDP-47)
Edmundo Freire (RTDIDP-48)
Edmundo Freire (RTDIDP-49)
Edmundo Freire (RTDIDP-50)
Edmundo Freire (RTDIDP-51)
Edmundo Freire (RTDIDP-52)
Edmundo Freire (RTDIDP-53)
Edmundo Freire (RTDIDP-54)
Edmundo Freire (RTDIDP-55)
Edmundo Freire (RTDIDP-56)
Edmundo Freire (RTDIDP-57)
Edmundo Freire (RTDIDP-58)
Edmundo Freire (RTDIDP-59)
Edmundo Freire (RTDIDP-60)
Edmundo Freire (RTDIDP-61)
Edmundo Freire (RTDIDP-62)
Edmundo Freire (RTDIDP-63)
Edmundo Freire (RTDIDP-64)
Edmundo Freire (RTDIDP-65)
Edmundo Freire (RTDIDP-66)
Edmundo Freire (RTDIDP-67)
Edmundo Freire (RTDIDP-68)
Edmundo Freire (RTDIDP-69)
Edmundo Freire (RTDIDP-70)
Edmundo Freire (RTDIDP-71)
Edmundo Freire (RTDIDP-72)
Edmundo Freire (RTDIDP-73)
Edmundo Freire (RTDIDP-74)
Edmundo Freire (RTDIDP-75)
Edmundo Freire (RTDIDP-76)
Edmundo Freire (RTDIDP-77)
Edmundo Freire (RTDIDP-78)
Edmundo Freire (RTDIDP-79)
Edmundo Freire (RTDIDP-80)
Edmundo Freire (RTDIDP-81)
Edmundo Freire (RTDIDP-82)
Edmundo Freire (RTDIDP-83)
Edmundo Freire (RTDIDP-84)
Edmundo Freire (RTDIDP-85)
Edmundo Freire (RTDIDP-86)
Edmundo Freire (RTDIDP-87)
Edmundo Freire (RTDIDP-88)
Edmundo Freire (RTDIDP-89)
Edmundo Freire (RTDIDP-90)
Edmundo Freire (RTDIDP-91)
Edmundo Freire (RTDIDP-92)
Edmundo Freire (RTDIDP-93)
Edmundo Freire (RTDIDP-94)
Edmundo Freire (RTDIDP-95)
Edmundo Freire (RTDIDP-96)
Edmundo Freire (RTDIDP-97)
Edmundo Freire (RTDIDP-98)
Edmundo Freire (RTDIDP-99)
Edmundo Freire (RTDIDP-100)
Edmundo Freire (RTDIDP-101)
Edmundo Freire (RTDIDP-102)
Edmundo Freire (RTDIDP-103)
Edmundo Freire (RTDIDP-104)
Edmundo Freire (RTDIDP-105)
Edmundo Freire (RTDIDP-106)
Edmundo Freire (RTDIDP-107)
Edmundo Freire (RTDIDP-108)
Edmundo Freire (RTDIDP-109)
Edmundo Freire (RTDIDP-110)
Edmundo Freire (RTDIDP-111)
Edmundo Freire (RTDIDP-112)
Edmundo Freire (RTDIDP-113)
Edmundo Freire (RTDIDP-114)
Edmundo Freire (RTDIDP-115)
Edmundo Freire (RTDIDP-116)
Edmundo Freire (RTDIDP-117)
Edmundo Freire (RTDIDP-118)
Edmundo Freire (RTDIDP-119)
Edmundo Freire (RTDIDP-120)
Edmundo Freire (RTDIDP-121)
Edmundo Freire (RTDIDP-122)
Edmundo Freire (RTDIDP-123)
Edmundo Freire (RTDIDP-124)
Edmundo Freire (RTDIDP-125)
Edmundo Freire (RTDIDP-126)
Edmundo Freire (RTDIDP-127)
Edmundo Freire (RTDIDP-128)
Edmundo Freire (RTDIDP-129)
Edmundo Freire (RTDIDP-130)
Edmundo Freire (RTDIDP-131)
Edmundo Freire (RTDIDP-132)
Edmundo Freire (RTDIDP-133)
Edmundo Freire (RTDIDP-134)
Edmundo Freire (RTDIDP-135)
Edmundo Freire (RTDIDP-136)
Edmundo Freire (RTDIDP-137)
Edmundo Freire (RTDIDP-138)
Edmundo Freire (RTDIDP-139)
Edmundo Freire (RTDIDP-140)
Edmundo Freire (RTDIDP-141)
Edmundo Freire (RTDIDP-142)
Edmundo Freire (RTDIDP-143)
Edmundo Freire (RTDIDP-144)
Edmundo Freire (RTDIDP-145)
Edmundo Freire (RTDIDP-146)
Edmundo Freire (RTDIDP-147)
Edmundo Freire (RTDIDP-148)
Edmundo Freire (RTDIDP-149)
Edmundo Freire (RTDIDP-150)
Edmundo Freire (RTDIDP-151)
Edmundo Freire (RTDIDP-152)
Edmundo Freire (RTDIDP-153)
Edmundo Freire (RTDIDP-154)
Edmundo Freire (RTDIDP-155)
Edmundo Freire (RTDIDP-156)
Edmundo Freire (RTDIDP-157)
Edmundo Freire (RTDIDP-158)
Edmundo Freire (RTDIDP-159)
Edmundo Freire (RTDIDP-160)
Edmundo Freire (RTDIDP-161)
Edmundo Freire (RTDIDP-162)
Edmundo Freire (RTDIDP-163)
Edmundo Freire (RTDIDP-164)
Edmundo Freire (RTDIDP-165)
Edmundo Freire (RTDIDP-166)
Edmundo Freire (RTDIDP-167)
Edmundo Freire (RTDIDP-168)
Edmundo Freire (RTDIDP-169)
Edmundo Freire (RTDIDP-170)
Edmundo Freire (RTDIDP-171)
Edmundo Freire (RTDIDP-172)
Edmundo Freire (RTDIDP-173)
Edmundo Freire (RTDIDP-174)
Edmundo Freire (RTDIDP-175)
Edmundo Freire (RTDIDP-176)
Edmundo Freire (RTDIDP-177)
Edmundo Freire (RTDIDP-178)
Edmundo Freire (RTDIDP-179)
Edmundo Freire (RTDIDP-180)
Edmundo Freire (RTDIDP-181)
Edmundo Freire (RTDIDP-182)
Edmundo Freire (RTDIDP-183)
Edmundo Freire (RTDIDP-184)
Edmundo Freire (RTDIDP-185)
Edmundo Freire (RTDIDP-186)
Edmundo Freire (RTDIDP-187)
Edmundo Freire (RTDIDP-188)
Edmundo Freire (RTDIDP-189)
Edmundo Freire (RTDIDP-190)
Edmundo Freire (RTDIDP-191)
Edmundo Freire (RTDIDP-192)
Edmundo Freire (RTDIDP-193)
Edmundo Freire (RTDIDP-194)
Edmundo Freire (RTDIDP-195)
Edmundo Freire (RTDIDP-196)
Edmundo Freire (RTDIDP-197)
Edmundo Freire (RTDIDP-198)
Edmundo Freire (RTDIDP-199)
Edmundo Freire (RTDIDP-200)
Edmundo Freire (RTDIDP-201)
Edmundo Freire (RTDIDP-202)
Edmundo Freire (RTDIDP-203)
Edmundo Freire (RTDIDP-204)
Edmundo Freire (RTDIDP-205)
Edmundo Freire (RTDIDP-206)
Edmundo Freire (RTDIDP-207)
Edmundo Freire (RTDIDP-208)
Edmundo Freire (RTDIDP-209)
Edmundo Freire (RTDIDP-210)
Edmundo Freire (RTDIDP-211)
Edmundo Freire (RTDIDP-212)
Edmundo Freire (RTDIDP-213)
Edmundo Freire (RTDIDP-214)
Edmundo Freire (RTDIDP-215)
Edmundo Freire (RTDIDP-216)
Edmundo Freire (RTDIDP-217)
Edmundo Freire (RTDIDP-218)
Edmundo Freire (RTDIDP-219)
Edmundo Freire (RTDIDP-220)
Edmundo Freire (RTDIDP-221)
Edmundo Freire (RTDIDP-222)
Edmundo Freire (RTDIDP-223)
Edmundo Freire (RTDIDP-224)
Edmundo Freire (RTDIDP-225)
Edmundo Freire (RTDIDP-226)
Edmundo Freire (RTDIDP-227)
Edmundo Freire (RTDIDP-228)
Edmundo Freire (RTDIDP-229)
Edmundo Freire (RTDIDP-230)
Edmundo Freire (RTDIDP-231)
Edmundo Freire (RTDIDP-232)
Edmundo Freire (RTDIDP-233)
Edmundo Freire (RTDIDP-234)
Edmundo Freire (RTDIDP-235)
Edmundo Freire (RTDIDP-236)
Edmundo Freire (RTDIDP-237)
Edmundo Freire (RTDIDP-238)
Edmundo Freire (RTDIDP-239)
Edmundo Freire (RTDIDP-240)
Edmundo Freire (RTDIDP-241)
Edmundo Freire (RTDIDP-242)
Edmundo Freire (RTDIDP-243)
Edmundo Freire (RTDIDP-244)
Edmundo Freire (RTDIDP-245)
Edmundo Freire (RTDIDP-246)
Edmundo Freire (RTDIDP-247)
Edmundo Freire (RTDIDP-248)
Edmundo Freire (RTDIDP-249)
Edmundo Freire (RTDIDP-250)
Edmundo Freire (RTDIDP-251)
Edmundo Freire (RTDIDP-252)
Edmundo Freire (RTDIDP-253)
Edmundo Freire (RTDIDP-254)
Edmundo Freire (RTDIDP-255)
Edmundo Freire (RTDIDP-256)
Edmundo Freire (RTDIDP-257)
Edmundo Freire (RTDIDP-258)
Edmundo Freire (RTDIDP-259)
Edmundo Freire (RTDIDP-260)
Edmundo Freire (RTDIDP-261)
Edmundo Freire (RTDIDP-262)
Edmundo Freire (RTDIDP-263)
Edmundo Freire (RTDIDP-264)
Edmundo Freire (RTDIDP-265)
Edmundo Freire (RTDIDP-266)
Edmundo Freire (RTDIDP-267)
Edmundo Freire (RTDIDP-268)
Edmundo Freire (RTDIDP-269)
Edmundo Freire (RTDIDP-270)
Edmundo Freire (RTDIDP-271)
Edmundo Freire (RTDIDP-272)
Edmundo Freire (RTDIDP-273)
Edmundo Freire (RTDIDP-274)
Edmundo Freire (RTDIDP-275)
Edmundo Freire (RTDIDP-276)
Edmundo Freire (RTDIDP-277)
Edmundo Freire (RTDIDP-278)
Edmundo Freire (RTDIDP-279)
Edmundo Freire (RTDIDP-280)
Edmundo Freire (RTDIDP-281)
Edmundo Freire (RTDIDP-282)
Edmundo Freire (RTDIDP-283)
Edmundo Freire (RTDIDP-284)
Edmundo Freire (RTDIDP-285)
Edmundo Freire (RTDIDP-286)
Edmundo Freire (RTDIDP-287)
Edmundo Freire (RTDIDP-288)
Edmundo Freire (RTDIDP-289)
Edmundo Freire (RTDIDP-290)
Edmundo Freire (RTDIDP-291)
Edmundo Freire (RTDIDP-292)
Edmundo Freire (RTDIDP-293)
Edmundo Freire (RTDIDP-294)
Edmundo Freire (RTDIDP-295)
Edmundo Freire (RTDIDP-296)
Edmundo Freire (RTDIDP-297)
Edmundo Freire (RTDIDP-298)
Edmundo Freire (RTDIDP-299)
Edmundo Freire (RTDIDP-300)
Edmundo Freire (RTDIDP-301)
Edmundo Freire (RTDIDP-302)
Edmundo Freire (RTDIDP-303)
Edmundo Freire (RTDIDP-304)
Edmundo Freire (RTDIDP-305)
Edmundo Freire (RTDIDP-306)
Edmundo Freire (RTDIDP-307)
Edmundo Freire (RTDIDP-308)
Edmundo Freire (RTDIDP-309)
Edmundo Freire (RTDIDP-310)
Edmundo Freire (RTDIDP-311)
Edmundo Freire (RTDIDP-312)
Edmundo Freire (RTDIDP-313)
Edmundo Freire (RTDIDP-314)
Edmundo Freire (RTDIDP-315)
Edmundo Freire (RTDIDP-316)
Edmundo Freire (RTDIDP-317)
Edmundo Freire (RTDIDP-318)
Edmundo Freire (RTDIDP-319)
Edmundo Freire (RTDIDP-320)
Edmundo Freire (RTDIDP-321)
Edmundo Freire (RTDIDP-322)
Edmundo Freire (RTDIDP-323)
Edmundo Freire (RTDIDP-324)
Edmundo Freire (RTDIDP-325)
Edmundo Freire (RTDIDP-326)
Edmundo Freire (RTDIDP-327)
Edmundo Freire (RTDIDP-328)
Edmundo Freire (RTDIDP-329)
Edmundo Freire (RTDIDP-330)
Edmundo Freire (RTDIDP-331)
Edmundo Freire (RTDIDP-332)
Edmundo Freire (RTDIDP-333)
Edmundo Freire (RTDIDP-334)
Edmundo Freire (RTDIDP-335)
Edmundo Freire (RTDIDP-336)
Edmundo Freire (RTDIDP-337)
Edmundo Freire (RTDIDP-338)
Edmundo Freire (RTDIDP-339)
Edmundo Freire (RTDIDP-340)
Edmundo Freire (RTDIDP-341)
Edmundo Freire (RTDIDP-342)
Edmundo Freire (RTDIDP-343)
Edmundo Freire (RTDIDP-344)
Edmundo Freire (RTDIDP-345)
Edmundo Freire (RTDIDP-346)
Edmundo Freire (RTDIDP-347)
Edmundo Freire (RTDIDP-348)
Edmundo Freire (RTDIDP-349)
Edmundo Freire (RTDIDP-350)
Edmundo Freire (RTDIDP-351)
Edmundo Freire (RTDIDP-352)
Edmundo Freire (RTDIDP-353)
Edmundo Freire (RTDIDP-354)
Edmundo Freire (RTDIDP-355)
Edmundo Freire (RTDIDP-356)
Edmundo Freire (RTDIDP-357)
Edmundo Freire (RTDIDP-358)
Edmundo Freire (RTDIDP-359)
Edmundo Freire (RTDIDP-360)
Edmundo Freire (RTDIDP-361)
Edmundo Freire (RTDIDP-362)
Edmundo Freire (RTDIDP-363)
Edmundo Freire (RTDIDP-364)
Edmundo Freire (RTDIDP-365)
Edmundo Freire (RTDIDP-366)
Edmundo Freire (RTDIDP-367)
Edmundo Freire (RTDIDP-368)
Edmundo Freire (RTDIDP-369)
Edmundo Freire (RTDIDP-370)
Edmundo Freire (RTDIDP-371)
Edmundo Freire (RTDIDP-372)
Edmundo Freire (RTDIDP-373)
Edmundo Freire (RTDIDP-374)
Edmundo Freire (RTDIDP-375)
Edmundo Freire (RTDIDP-376)
Edmundo Freire (RTDIDP-377)
Edmundo Freire (RTDIDP-378)
Edmundo Freire (RTDIDP-379)
Edmundo Freire (RTDIDP-380)
Edmundo Freire (RTDIDP-381)
Edmundo Freire (RTDIDP-382)
Edmundo Freire (RTDIDP-383)
Edmundo Freire (RTDIDP-384)
Edmundo Freire (RTDIDP-385)
Edmundo Freire (RTDIDP-386)
Edmundo Freire (RTDIDP-387)
Edmundo Freire (RTDIDP-388)
Edmundo Freire (RTDIDP-389)
Edmundo Freire (RTDIDP-390)
Edmundo Freire (RTDIDP-391)
Edmundo Freire (RTDIDP-392)
Edmundo Freire (RTDIDP-393)
Edmundo Freire (RTDIDP-394)
Edmundo Freire (RTDIDP-395)
Edmundo Freire (RTDIDP-396)
Edmundo Freire (RTDIDP-397)
Edmundo Freire (RTDIDP-398)
Edmundo Freire (RTDIDP-399)
Edmundo Freire (RTDIDP-400)
Edmundo Freire (RTDIDP-401)
Edmundo Freire (RTDIDP-402)
Edmundo Freire (RTDIDP-403)
Edmundo Freire (RTDIDP-404)
Edmundo Freire (RTDIDP-405)
Edmundo Freire (RTDIDP-406)
Edmundo Freire (RTDIDP-407)
Edmundo Freire (RTDIDP-408)
Edmundo Freire (RTDIDP-409)
Edmundo Freire (RTDIDP-410)
Edmundo Freire (RTDIDP-411)
Edmundo Freire (RTDIDP-412)
Edmundo Freire (RTDIDP-413)
Edmundo Freire (RTDIDP-414)
Edmundo Freire (RTDIDP-415)
Edmundo Freire (RTDIDP-416)
Edmundo Freire (RTDIDP-417)
Edmundo Freire (RTDIDP-418)
Edmundo Freire (RTDIDP-419)
Edmundo Freire (RTDIDP-420)
Edmundo Freire (RTDIDP-421)
Edmundo Freire (RTDIDP-422)
Edmundo Freire (RTDIDP-423)
Edmundo Freire (RTDIDP-424)
Edmundo Freire (RTDIDP-425)
Edmundo Freire (RTDIDP-426)
Edmundo Freire (RTDIDP-427)
Edmundo Freire (RTDIDP-428)
Edmundo Freire (RTDIDP-429)
Edmundo Freire (RTDIDP-430)
Edmundo Freire (RTDIDP-431)
Edmundo Freire (RTDIDP-432)
Edmundo Freire (RTDIDP-433)
Edmundo Freire (RTDIDP-434)
Edmundo Freire (RTDIDP-435)
Edmundo Freire (RTDIDP-436)
Edmundo Freire (RTDIDP-437)
Edmundo Freire (RTDIDP-438)
Edmundo Freire (RTDIDP-439)
Edmundo Freire (RTDIDP-440)
Edmundo Freire (RTDIDP-441)
Edmundo Freire (RTDIDP-442)
Edmundo Freire (RTDIDP-443)
Edmundo Freire (RTDIDP-444)
Edmundo Freire (RTDIDP-445)
Edmundo Freire (RTDIDP-446)
Edmundo Freire (RTDIDP-447)
Edmundo Freire (RTDIDP-448)
Edmundo Freire (RTDIDP-449)
Edmundo Freire (RTDIDP-450)
Edmundo Freire (RTDIDP-451)
Edmundo Freire (RTDIDP-452)
Edmundo Freire (RTDIDP-453)
Edmundo Freire (RTDIDP-454)
Edmundo Freire (RTDIDP-455)
Edmundo Freire (RTDIDP-456)
Edmundo Freire (RTDIDP-457)
Edmundo Freire (RTDIDP-458)
Edmundo Freire (RTDIDP-459)
Edmundo Freire (RTDIDP-460)
Edmundo Freire (RTDIDP-461)
Edmundo Freire (RTDIDP-462)
Edmundo Freire (RTDIDP-463)
Edmundo Freire (RTDIDP-464)
Edmundo Freire (RTDIDP-465)
Edmundo Freire (RTDIDP-466)
Edmundo Freire (RTDIDP-467)
Edmundo Freire (RTDIDP-468)
Edmundo Freire (RTDIDP-469)
Edmundo Freire (RTDIDP-470)
Edmundo Freire (RTDIDP-471)
Edmundo Freire (RTDIDP-472)
Edmundo Freire (RTDIDP-473)
Edmundo Freire (RTDIDP-474)
Edmundo Freire (RTDIDP-475)
Edmundo Freire (RTDIDP-476)
Edmundo Freire (RTDIDP-477)
Edmundo Freire (RTDIDP-478)
Edmundo Freire (RTDIDP-479)
Edmundo Freire (RTDIDP-480)
Edmundo Freire (RTDIDP-481)
Edmundo Freire (RTDIDP-482)
Edmundo Freire (RTDIDP-483)
Edmundo Freire (RTDIDP-484)
Edmundo Freire (RTDIDP-485)
Edmundo Freire (RTDIDP-486)
Edmundo Freire (RTDIDP-487)
Edmundo Freire (RTDIDP-488)
Edmundo Freire (RTDIDP-489)
Edmundo Freire (RTDIDP-490)
Edmundo Freire (RTDIDP-491)
Edmundo Freire (RTDIDP-492)
Edmundo Freire (RTDIDP-493)
Edmundo Freire (RTDIDP-494)
Edmundo Freire (RTDIDP-495)
Edmundo Freire (RTDIDP-496)
Edmundo Freire (RTDIDP-497)
Edmundo Freire (RTDIDP-498)
Edmundo Freire (RTDIDP-499)
Edmundo Freire (RTDIDP-500)
Edmundo Freire (RTDIDP-501)
Edmundo Freire (RTDIDP-502)
Edmundo Freire (RTDIDP-503)
Edmundo Freire (RTDIDP-504)
Edmundo Freire (RTDIDP-505)
Edmundo Freire (RTDIDP-506)
Edmundo Freire (RTDIDP-507)
Edmundo Freire (RTDIDP-508)
Edmundo Freire (RTDIDP-509)
Edmundo Freire (RTDIDP-510)
Edmundo Freire (RTDIDP-511)
Edmundo Freire (RTDIDP-512)
Edmundo Freire (RTDIDP-513)
Edmundo Freire (RTDIDP-514)
Edmundo Freire (RTDIDP-515)
Edmundo Freire (RTDIDP-516)
Edmundo Freire (RTDIDP-517)
Edmundo Freire (RTDIDP-518)
Edmundo Freire (RTDIDP-519)
Edmundo Freire (RTDIDP-520)
Edmundo Freire (RTDIDP-521)
Edmundo Freire (RTDIDP-522)
Edmundo Freire (RTDIDP-523)
Edmundo Freire (RTDIDP-524)
Edmundo Freire (RTDIDP-525)
Edmundo Freire (RTDIDP-526)
Edmundo Freire (RTDIDP-527)
Edmundo Freire (RTDIDP-528)
Edmundo Freire (RTDIDP-529)
Edmundo Freire (RTDIDP-530)
Edmundo Freire (RTDIDP-531)
Edmundo Freire (RTDIDP-532)
Edmundo Freire (RTDIDP-533)
Edmundo Freire (RTDIDP-534)
Edmundo Freire (RTDIDP-535)
Edmundo Freire (RTDIDP-536)
Edmundo Freire (RTDIDP-537)
Edmundo Freire (RTDIDP-538)
Edmundo Freire (RTDIDP-539)
Edmundo Freire (RTDIDP-540)
Edmundo Freire (RTDIDP-541)
Edmundo Freire (RTDIDP-542)
Edmundo Freire (RTDIDP-543)
Edmundo Freire (RTDIDP-544)
Edmundo Freire (RTDIDP-545)
Edmundo Freire (RTDIDP-546)
Edmundo Freire (RTDIDP-547)
Edmundo Freire (RTDIDP-548)
Edmundo Freire (RTDIDP-549)
Edmundo Freire (RTDIDP-550)
Edmundo Freire (RTDIDP-551)
Edmundo Freire (RTDIDP-552)
Edmundo Freire (RTDIDP-553)
Edmundo Freire (RTDIDP-554)
Edmundo Freire (RTDIDP-555)
Edmundo Freire (RTDIDP-556)
Edmundo Freire (RTDIDP-557)
Edmundo Freire (RTDIDP-558)
Edmundo Freire (RTDIDP-559)
Edmundo Freire (RTDIDP-560)
Edmundo Freire (RTDIDP-561)
Edmundo Freire (RTDIDP-562)
Edmundo Freire (RTDIDP-563)
Edmundo Freire (RTDIDP-564)
Edmundo Freire (RTDIDP-565)
Edmundo Freire (RTDIDP-566)
Edmundo Freire (RTDIDP-567)
Edmundo Freire (RTDIDP-568)
Edmundo Freire (RTDIDP-569)
Edmundo Freire (RTDIDP-570)
Edmundo Freire (RTDIDP-571)
Edmundo Freire (RTDIDP-572)
Edmundo Freire (RTDID

NOS EUA, ACADÊMICO QUE NÃO PUBLICA ESTÁ MORTO

A - 30 - 2.º caderno EDUCAÇÃO & CIÉNCIA Domingo, 21 de fevereiro de 1988

FOLHA DES. PAULO

A lista dos improdutivos

Nos EUA, acadêmico que não publica está morto

PAULO FRANCIS
Foto: Sérgio Pacheco

José Miguel Soares Wisnick,

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. «Ali um professor não é considerado na lista, pois não me encaixa na categoria dos que não produzem em 1986/1987. Temos vários artigos publicados no "Pôrtico" ou na "Ilustrada", ou ainda em ensaios em livros como "Os Sentidos da Paitxó" e "O Brasil e o Brasil". Mas não falta informação à reitoria. Provavelmente eu não preenchi algum relatório burocrático. Sobre a avaliação, só posso dizer que é muito difícil. Mas é preciso discutir os critérios.

Outro problema que precisa ser considerado é que os professores podem publicar e outros não publicar. Há momentos de exteriorizar e outros de interiorizar. A produção intelectual é sempre menor que a de uma qualificação global".

Claúdio José Tozzi, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. «A avaliação é feita com base na produção, na área de especialização. A obra de pesquisa de um artista plástico não é valorizada pela universidade. O que é avaliado são os critérios acadêmicos, a produção de um artista plástico ou de um ator, por exemplo. Tinha que produzir trabalhos de arte, mas em 1986, no período entre 1985 e 1986, realizou vários trabalhos, como a pintura de um quadro que expõe no Museu de Miami, participou da Exposição Brasil-Japão, no Museu Central de Tóquio, dezenas de exposições individuais de pinturas, no Rio, São Paulo, Figueiras de Almeida, e na Galeria Artes Espaco, em Recife, entre outras. No final de 1986, quando em 1985 e 1986, defendi tese de mestrado e fiz concurso de efetivação como docente da Universidade.

Carlos Eduardo Malhado Haldibro, Instituto de Ciências Biológicas. «Em 1985, estive afastado da universidade, trabalhando na sede da Fundação de Amparo à Pesquisa e no Museu (IFC-1). De lá para cá, fui diretor do Centro de Serviços Técnicos Especiais da UFRJ. Em 1986, pedi o afastamento à fim de cursar o mestrado de Federal Fluminense. Durante esse período, trabalhei com dados coletados durante o meu trabalho, mas não pude ainda publicar os resultados desse estudo. Não me considero improdutivo, apenas me encontro em uma situação que não permite a publicação dos resultados. Os números não permitem isso, mas é preciso publicar para ser considerado produtivo. Defendo que se faça uma avaliação da atividade dos docentes, mas ela tem que ser feita de um modo mais amplo.

um exemplo conhecido, o leitor brasileiro, Arthur Schlesinger, é alguém que não produziu, mas seu nome é mencionado na lista, porque é um grande historiador. Ele tem suas biografias de John e Robert Kennedy, todo ano praticamente. Ele é um grande professor, mas não produz. Mas é preciso lembrar que universidades particulares não oferecem vitalidade para seus professores, que é o que acontece no Brasil. O que é preciso é que os professores sejam vitalizados, que sejam estimulados. Mas as pessoas, estatísticas, exigem de seus professores uma produção intelectual destinada só a elas, como em grande público. Para citar

que esta lista impõe das docentes da USP nela teria contribuído para a cultura brasileira, cultura que se sente na estrutura social.

Que é melhor que eles não façam coisa alguma, ou que façam algo que é desrespeitado, como o telejornal "Cracolandia". Mas essa lista está ressalvada para "alívio clínico", é preciso lembrar que o professor é um corpo docente da maior universidade do país, considera sua posição como um grande professor, que o norteie na vida. E, por certo, os mais ociosos deverão ser aqueles que mais bradam contra as infiltrações e os inimigos. Impressionam-me que nos atacam por todos os lados.

Item, uma maneira de resultar a inferioridade é interiorizando-se, ter uma classe universitária instruída e uma opinião pública informada. O acadêmico, pelo menos em tese, é um homem ou mulher que tem o corpo docente da maior universidade do país considerar sua posição como um grande professor, que o norteie na vida. E, por certo, os mais ociosos deverão ser aqueles que mais bradam contra as infiltrações e os inimigos. Impressionam-me que nos atacam por todos os lados.

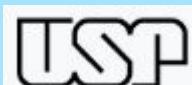
Giorgio Moscati, Instituto de Física: «Não tenho nada a declarar.»

Franklin Leopoldo e Silva, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. «Esse tipo de levantamento aponta apenas a quantidade da produção e não a qualidade. O que é importante é a produção em número, não é indicado para a produção intelectual. Por isso, a alocação da avaliação atende a uma classificação em cinco, mas os indicadores reflete apenas uma predição pela estatística. Meu nome consta na lista, mas é porque, algumas vezes que publiquei vários artigos em revistas especializadas desse período, como: "Bergson e a História da Filosofia", "Bergson e a Psicanálise", editada pela Unicamp; "Bergson e Kant - Simpósio Comemorativo do Centenário da morte de Bergson Pura", revista "CADERNO DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÉNCIA"; "CADERNO DA CEP", da Secretaria da Educação, entre outros. Mas os registros da reitoria são insuficientes, pois preenchi e devolvi os questionários enviados pela administração.

Celso de Rui Beisiegel, Faculdade de Educação: «Estou na lista porque sou professor da USP. Nos anos de 1985 e 1986 elaborrei mais de 200 pareceres para o Conselho Estadual de Educação, escrevi um livro intitulado "Educação, Ciência e a Educação Popular", ainda não publicado, como parte de minhas atividades para a sociedade intelectual. Além disso, fiz a apresentação do livro de Fábio Konder Comparato, "educação, Estudo e Idioma", em 1986. Achou que meu nome estava na lista porque não mandamos informações completas para a reitoria, que só podia prestar mais atenção às informações que presto à universidade. Acho que deve ser feita uma avaliação dessa lista, para que seja considerado de tem que prestar contas à sociedade sobre o dinheiro que recebe dela.

Osvaldo Fadigas Fontes Torres, Escola Politécnica: «Estou aposentado e não quero falar sobre isto, são águas passadas».

Folha de São Paulo, domingo, 21 de fevereiro de 1988



AVALIAÇÃO VISA MELHOR FORMAÇÃO DO PESSOAL QUALIFICADO

FOLHA DE S. PAULO

Domingo, 21 de fevereiro de 1988 EDUCAÇÃO E CIÊNCIA 2.º caderno A-31

A lista dos improdutivos

Avaliação visa melhor formação do pessoal qualificado

JOSÉ GOLDENBERG
Especial para a Folha

O debate sobre a avaliação da Universidade tem aumentado muito nos últimos tempos, tanto no Brasil como no exterior, e parece oportuno esclarecer qual é a natureza do problema.

Em primeiro lugar, é necessário esclarecer que só tem sentido falar em avaliação quando se fala na função dos objetivos que ela se coloca. Estou assumindo que, pelo menos na USP, consideram-se os mesmos objetivos a formação de pessoal altamente qualificado, a produção de um conhecimento científico, a formação de um público capaz de transmitir e disseminar esse conhecimento para a sociedade. Estou assumindo, também, que esses objetivos são comuns a todas as universidades brasileiras em geral, e para a USP em particular.

Eclarecidas essas premissas, a questão que se coloca é: é para avaliar a universidade. De modo geral, a necessidade da avaliação decorre da necessidade crescente de transparência, que é exigida num regime democrático; da mesma forma que se exige que governantes expliquem suas ações, os cidadãos exigem dos reitores das universidades que expliquem seus programas e suas ações. Mais que isso, desejam que a universidade, como um todo, se justifique perante a sociedade, prestando contas das verbas que consome e demonstrando que está realizando suas finalidades sociais. A avaliação corresponde a esse prestação de contas.

continua na página anterior

Dirceu dos Reis (RTC-18)
Edgard Croatto (RTC-16)
Fernando de Cunha Ribeiro (RTC-9)
Francisco Antônio de Oliveira (RTC-7)
Francisco de Assis Souza Mota (RTC-9)
Hilda Ferreira Cardoso (RDIDP-7)
Inácio de Almeida (RTC-4)
Ivo Corin (RTC-5)
Jennette Lourdes Mamede (RTC-18)
Jesuino de Oliveira (RTC-3)
João Guidópoli (RTC-14)
João Magalhães (RTC-18)
José Joaquim de C. Covington (RTC-18)
José Alencar da Cunha (RTC-18)
José Antônio Luchi da Veiga (RTC-5)
José Basílio Netto (RTC-18)
José Luiz Prattingos (RTC-4)
José Mário Góes (RTC-15)
Julio Burhan Cahali (RTC-18)
Jennifer Ponella (RTC-18)
Luis Fernando da Cunha (RTC-4)
Marcio Gomes Gordons (RTC-12)
Marcia André (RTC-12)
Maria Cecília Montenegro Rose (RDIDP-12)
Maria da Graça Noronha (RTC-1)

Encaminhada essa questão, é necessário responder a duas outras perguntas que estão relacionadas: o que avalia na universidade e como avalia. Sobre o que deve avaliar, responder, porque existe pouca experiência deste tipo de atividade no Brasil e no exterior. O que é "avaliação" da universidade? Que certamente não é uma empresa a ser avaliada por processos contabilísticos ou financeiros. O que é "avaliação", fundamental, é afirmar a necessidade de ter uma universidade que possa exercer sua "função de ensinar", para a disseminação do conhecimento, o que implica em seriedade e dedicação ao trabalho de ensino. A avaliação deve produzir resultados que continuam a existir na nossa memória.

Avaliação não significa uniformização. As diferentes vias da universidade devem ser respeitadas, e é preciso que haja heterogeneidade, porque existe pouca experiência neste tipo de atividade no Brasil e no exterior. O que é "avaliação" da universidade? Que certamente não é uma empresa a ser avaliada por processos contabilísticos ou financeiros. O que é "avaliação", fundamental, é afirmar a necessidade de ter uma universidade que possa exercer sua "função de ensinar", para a disseminação do conhecimento, o que implica em seriedade e dedicação ao trabalho de ensino. A avaliação deve produzir resultados que continuam a existir na nossa memória.

A avaliação da universidade é um ingrediente básico da postura exigida pelo sistema democrático e deve ser exercida, sempre que possível, pelos setores que a avaliam. Seu objetivo não é negar verbas aos setores administrativos, como a reitoria, e exercer pressões sobre a universidade. A finalidade é outra: é permitir, através de uma visão mais objetiva e mais criteriosa do trabalho da universidade, o desenvolvimento de uma política própria de desenvolvimento. Uma política desse tipo significa, de fato, que a universidade deve se avaliar, deve se questionar, deve se valorizar para que preservem seu nível de excelência; de outro, destinar recursos e alocar verbas para as áreas de maior desenvolvimento e que enfrentam maiores problemas que passam superar suas dificuldades e atingir

José Roberto Glodice Arganer (RDIDP-15)
José Roberto Tombari (RTC-24)
Lucio Celso Gossen (RTC-15)
Luiz Antônio Soárez (RDIDP-1)
Luiz Henrique de Camargo Thomé (RTC-3)
Mauricio Oliveira Massatto (RTC-6)
Marco Antonio M. Rodrigues Silveira (RTC-7)
Marcelo José Chaves (RDIDP-2)
Pedro Rignall (RDIDP-16)
Ragito Moura Fernandes (RTC-3)
Sergio Velloso (RTC-12)
Silvana Góes (RDIDP-16)
Valdemar Mollas da Rocha Barros (RDIDP-12)
Wilson Abrao (RTC-1)
Wilson Muniz (RTC-2)
Fazenda de Suzidão Pôndura - FSP

continua na página seguinte

TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA - T.D.A.
COMPRA PARA O MELHOR PREÇO
MACRO-INTERNAZIONALE
Informações pelo Tel.: (010) 30-3075-
Setor Comercial

continua na página seguinte

Translation & Interpretation Courses
• Translating & Interpreting
 Teste dia 23 a 26 h (no Morumbi)
• English Practice and Translation
• L.E.F.T. Learning English for Translation



MORUMBI
14 a 21 de fev. 1988 - 10h às 18h
1.º 1988 1988

ROCHA AZEVEDO
14 a 21 de fev. 1988 - 10h às 18h
1.º 1988 1988

Testes e Matrículas:
22 a 26 de fev. 11 às 19h

LÍNGUA ÁRABE

O Centro Cultural Brasil-Arabia oferece aulas que são ministradas por turmas de 10 a 15 horas.
Mais informações: Tel. 501 30 40
Informações: Rua Augusto T. 103 ou pelos telefones
334-4773 • 334-4880



Custo aproximado: R\$ concursos de AUDITOR FISCAL DO TESOURO NACIONAL: entre 2.000 às 10.000 horas. Assista a 4 módulos e participe de 10 provas escritas. Módulo 1 válido por outros cursos de área de fiscalização das empresas. Módulos 2, 3 e 4: 100 horas cada. Módulo 5: 100 horas. Inscrições: Rua Ipiranga, 255 - 1º andar - cj. 118 - CEP: 01042 - Tel.: 334-4888 e 334-4878

Curso de Japonês
BÁSICO - INTERMÉDIO - AVANÇADO
CONVERSÃO - JUVENIL
 INÍCIO DE NOVAS TURMAS - 22/02/88
 ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO
 Rua Vergueiro, 727 - 1º and. tel. 279.6330
 279.6331 - 279.6344 - 279.6345
 Av. Caminho do Mar, 2709 tel. 475.9560

Folha de São Paulo, domingo, 21 de fevereiro de 1988



MANUAIS DE PROCEDIMENTOS – 1987

Produção técnico-científica e artística do corpo docente e pesquisadores da Universidade de São Paulo (Manual de Procedimentos SIBIUSP N. 6)

Maria Luiza Rigo Pasquarelli, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Inês Maria de Moraes Imperatriz, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Rosaly Favero Krzyzanowski, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Maria Cecilia Gonzaga Ferreira, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Maria Sylvia Rodrigues, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Cristina Yoshiko Ueda, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Maria Joana dos Santos, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Ricardo dos Santos Pena, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico; Sonia Maria dos Reis, Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas Departamento Técnico



Palavras-chave:

Universidade de São Paulo, Corpo docente, Bibliografia

[pdf](#)

1987

Sinopse

A Produção Técnico-Científica e Artística do Corpo Docente e Pesquisadores da USP está sendo organizada e armazenada no Banco de Dados Bibliográficos da Universidade, a partir de 1985. Para tanto, foi necessário utilizar o programa anteriormente destinado à divulgação de "Obras do Corpo Docente da Universidade de São Paulo : 1975-76". Algumas adaptações foram introduzidas ao Programa, visando à obtenção de produtos previstos para as publicações referentes a 1986. Assim, o presente Manual contém as instruções de preenchimento dos formulários para cada tipo de material, bem como a orientação geral para esse Módulo.

Séries

[Manuais de Procedimentos SIBIUSP](#)

Categorias

[Ciência da informação](#)

[Ciências Sociais Aplicadas](#)

ANEXO 3.1
(frente)

**BARATTIERI, Luis Narciso; MONDELLI, José;
FRANCISCHONE, Carlos Eduardo. Cura-
tagem pulpar como opção de tratamento
conservador. Revista Gaúcha de Odon-
tologia, Porto Alegre, 1(1):295-302,
out/dez, 1985.**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS
PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE**

Bloco 00 - Dados autorais

01 Nome completo do autor:
JOSE MONDELLI

02 Categória: **M 5 - 6** 03 Região de orig.: **R D I D P** 04 Unid.: **2 5** 05 Depto.: **B A D** 06 Nº Funcional: **1 3 7 4 2 1**

Bloco 01 - Dados estruturais e referentes à tipologia de publicação

01 Autor principal - Obras autoriais e iniciativa de(s) promotor(es) e outra(s) autoriais:
BARATTIERI, L [N] (e)

02 Tradutor - Obras autoriais e iniciativa de(s) promotor(es) e outra(s) autoriais:

03 Co-autor - Obras autoriais e iniciativa de(s) promotor(es) e outra(s) autoriais:

04 Título do trabalho:
**CURETAGEM PULPAR COMO OPCAO D
E TRATAMENTO CONSERVADOR**

05 Nº edição: **1** 06 Local da publicação:
Porto Alegre

07 Edição:
1

08 Ano:
1985 09 Nº páginas/volume:
10

10 Mês:
dez

Bloco 02 - Tipo de publicação

1 Artigo de periódico
 2 Artigo de jornal
 3 Monografia/folheto
 4 Parte de monografia/folheto
 5 Tradutor de obra
 6 Produção artística
 7 Relatório técnico
 8 Patente
 9 Outros

Bloco 03 - Nacionalidade da publicação

1 Nacional
 2 Exterior

Bloco 04 - Forma de texto

1 Original
 2 Tradução
 3 Resumo
 4 Resumo em periódico
 5 Tradução apresentada
 6 Resumo
 7 Outros

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIO PARA ARTIGO DE PERIÓDICO (ORIGINAL)



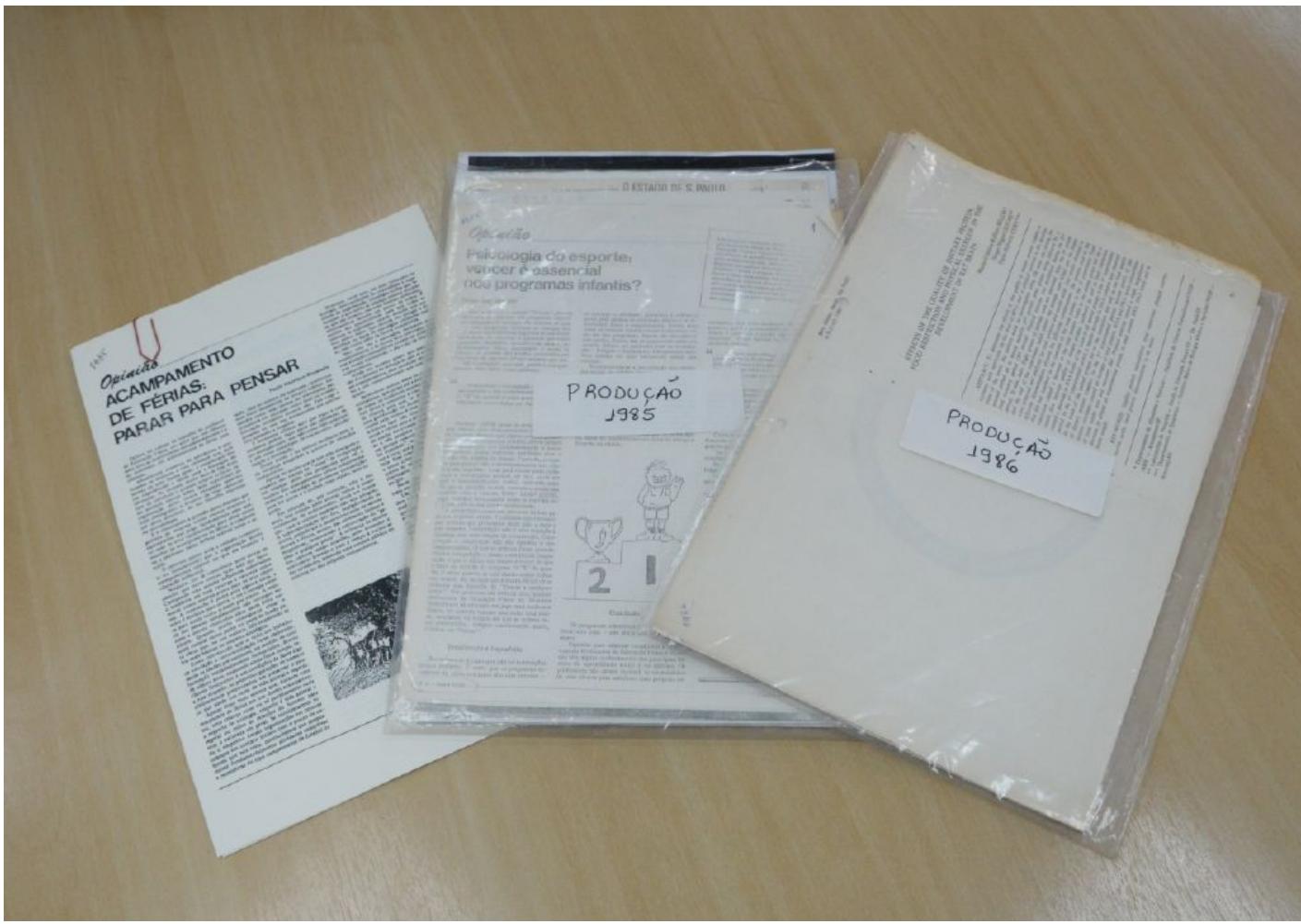
TIPOS DE PUBLICAÇÕES INDEXADAS - 1987

ANEXO I -

TIPOS DE PUBLICAÇÕES INDEXADAS CORRELACIONADAS COM A NACIONALIDADE E FORMA DO TEXTO

TIPOS DE PUBLICAÇÃO	NACIONALIDADE DA PUBLICAÇÃO		FORMA DO TEXTO						
	NACIONAL	ESTRANGEIRA	ORIGINAL	TRADUÇÃO	RESUMO	RESUMO EM PERIÓDICOS	TRABALHO APRESENTADO	RESENHA	OUTROS
Artigo de periódico	X	X	X	X				X	
Artigo de jornal	X	X	X					X	
Monografia/livro	X	X	X	X					
Parte monografia/ livro	X	X	X	X					
Trabalho evento	X	X	X		X	X	X		
Produção Artística	X	X	X						
Relatório Técnico	X	X	X						
Patente	X	X	X						
Outros									

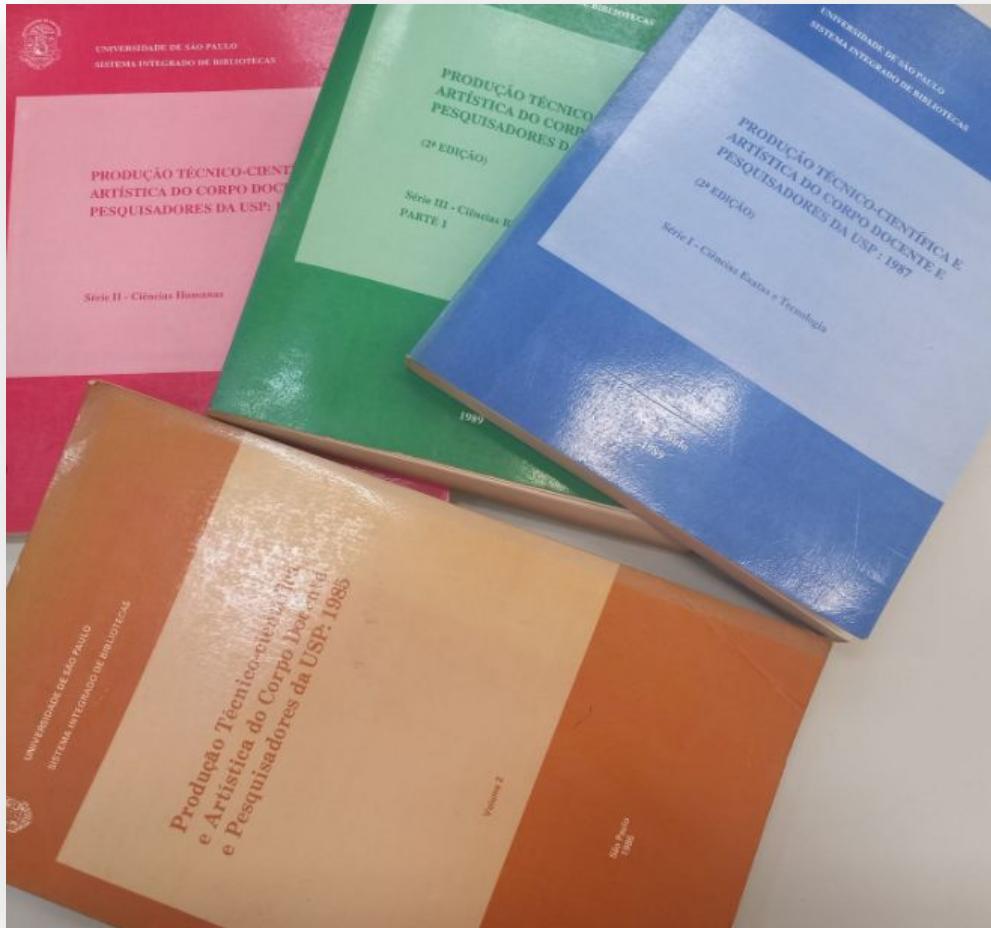
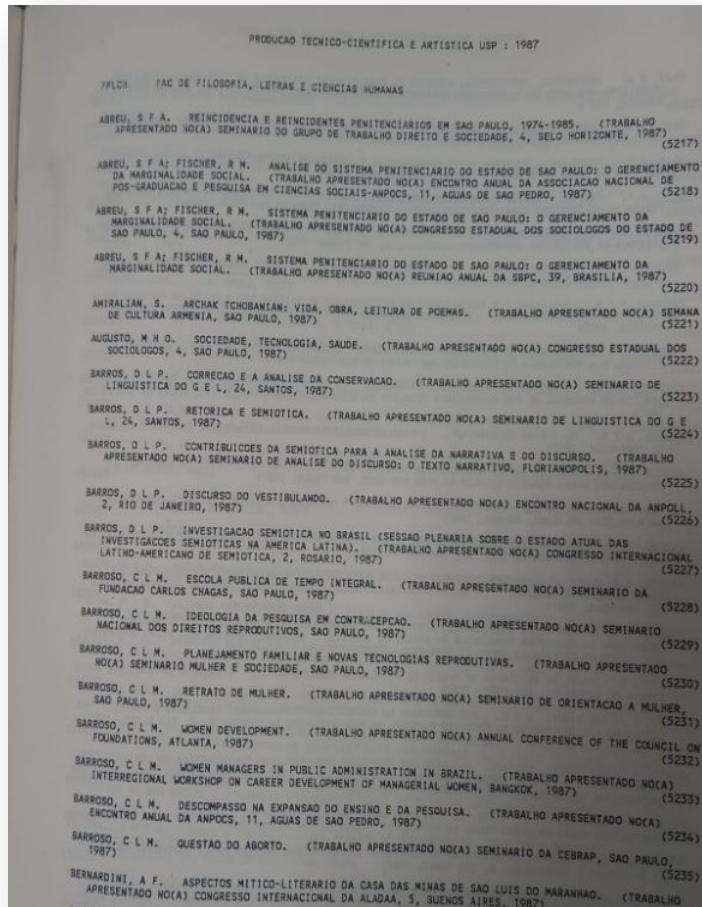




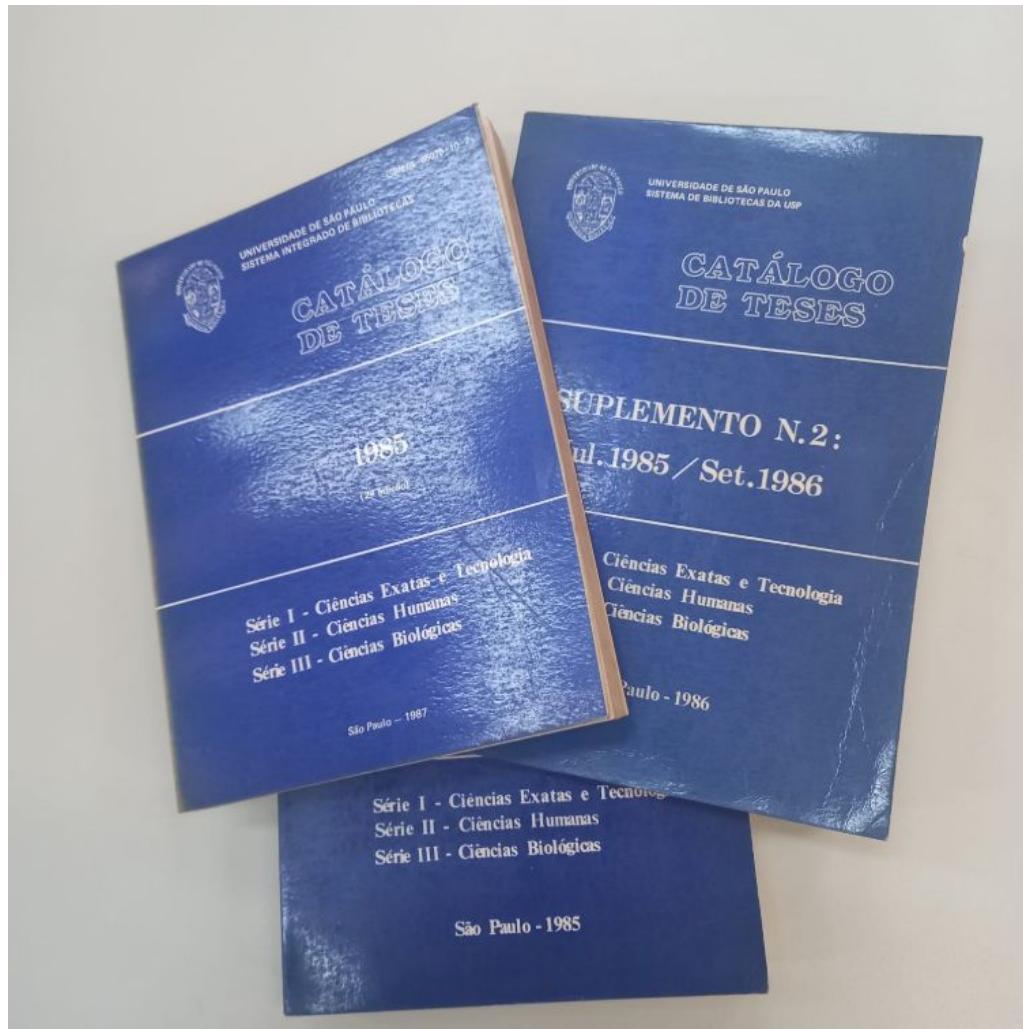




PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E ARTÍSTICA DO CORPO DOCENTE E PESQUISADORES DA USP



CATÁLOGO DE TESES 1985-1986



FERREIRA, AFONSO GALVÃO
PROBLEMA DO COBRAMENTO OPTIMAL DE PLAS. SAO PAULO, SP-1986. 68P. (10485)

DISSERTAÇÃO (MESTRADO)
ORIENTADOR: SONG, SIANG WUN
DEPTO.: MATEMATICA APLICADA

GARCIA, SONIA REGINA LEITE
CARACTERIZACAO DOS PARES DE PONTOS CRITICOS ASSOCIADOS A F E A SUA DERIVADA RADIAL. SAO PAULO, SP-1985. 58P. (10486)

DISSERTAÇÃO (MESTRADO)
ORIENTADOR: BARONE NETTO, AYGELO
DEPTO.: MATEMATICA APLICADA

GONCALVES, CACIBERG LIMA
CLASSES DE GRUPOS, ESPACOS C-NILPOTENTES E O TEOREMA DE HUREWICZ RELATIVO. SAO PAULO, SP-1985. 59P. (10487)

TESE (LIVRE DOCENCIA)
DEPTO.: MATEMATICA

GUZZO JUNIOR, HENRIQUE
TEOREMA DE FROBENIUS PARA ALGEBRAS NAO ASSOCIATIVAS. SAO PAULO, SP-1985. 114P.

DISSERTAÇÃO (MESTRADO)
ORIENTADOR: COSTA, ROBERTO CELSO FABRICIO DA
DEPTO.: MATEMATICA

LEITE, JOSE GALVÃO
ESTIMATIVAS EXATAS DO TAHANHO DE UMA POPULACAO FINITA E FECHADA. SAO PAULO, SP-1986. 93P. (10489)

TESE (DOUTORADO)
ORIENTADOR: PEREIRA, CARLOS ALBERTO DE BRAGANCA
DEPTO.: ESTATISTICA

LEITE, MARIA CREUSA SALLES GALVÃO
FILAS COM REAPRESENTACOES ATRASADAS. SAO PAULO, SP-1986. 102P. (10490)

TESE (DOUTORADO)
ORIENTADOR: DANTAS, CARLOS ALBERTO BARBOSA
DEPTO.: ESTATISTICA

1990 EM DIANTE

Com o propósito de adequar o Banco Dedalus às novas Tecnologias da Informação, **foi elaborado em 1994 o Projeto de Modernização da Infraestrutura de Informática do SIBi/USP**. A proposta foi aprovada pela FAPESP, no seu Programa de Infra-estrutura de Pesquisa. Algumas dessas linhas de apoio continuam até hoje. Em 1995, a FAPESP introduziu nos Programas de Infra-estrutura de Pesquisa – Fases I, II, III e IV o "módulo bibliotecas", possibilitando reformas das instalações físicas, renovação da infraestrutura de equipamentos e mobiliários, além da infraestrutura de informática. Em 1996 é criada a Comissão de Planejamento Físico de Bibliotecas.

Em 1995 foram entregues torres de CD-ROM nas Bibliotecas, para acesso às 250 bases de dados adquiridas nesse formato. Também foram instalados portões eletrônicos para controle e segurança do fluxo de materiais dos acervos das bibliotecas.

A compra de software integrado de bibliotecas, a renovação do parque tecnológico e a conversão retrospectiva dos registros já existentes tornaram o Banco de Dados Bibliográficos da USP - Dedalus - um catálogo com padrão internacional.

Em 1997 o banco de dados é **disponibilizado na Web, como parte integrante da SIBiNet** – Rede de Serviços do SIBi/USP. Tais avanços colocaram o Dedalus no ranking dos 100 melhores bancos de dados bibliográficos do mundo, segundo a Revista Exame

Banco DEDALUS



Banco de Dados Bibliográficos da USP



Identificação	Resultados	Preferências	Catálogos	Fale Conosco	Encerrar Sessão
Buscas Simples	Resultados Rápida	Buscas Anteriores Avançada	Meus Docs. Índices	Histórico Multibase	Vocabulário Multicampo Ajuda Comandos

Busca Simples

Informar palavra ou expressão

Campo para busca

Todos os campos

Palavras adjacentes?

Não Sim

Base para busca

Catálogo Geral

OK

Limpar

Filtros de busca:

Idioma: Todos

Ano de: _____ até: _____ AAAA

Tipo de material: Todos

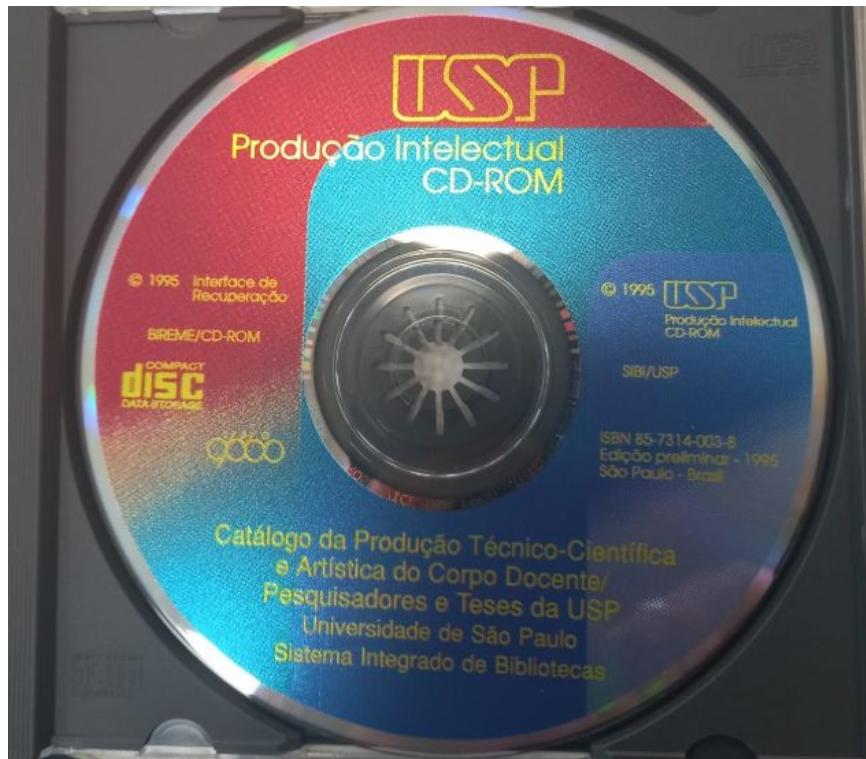
Bases de dados: Todos

Software Aleph 500 - Versão 23 - Ex Libris © 2025 - USP

<https://dedalus.usp.br>



LANÇAMENTO DA PRODUÇÃO USP EM CD-ROM



São Paulo, quarta-feira, 13 de dezembro de 1995

FOLHA DE S.PAULO cotidiano

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

USP lança CD-ROM com dados sobre teses defendidas desde 1934

FERNANDO ROSSETTI
DA REPORTAGEM LOCAL

A USP lança hoje um CD-ROM com informações bibliográficas de todas as teses defendidas na universidade desde a sua fundação, em 1934, além da produção técnico-científica de seu corpo docente desde 1985.

O CD-ROM (disco com dados acessíveis por computador) foi produzido pelo Sibi (Sistema Integrado de Bibliotecas) e vai custar R\$ 50,00.

O material do CD reúne dois catálogos publicados anualmente pela universidade, o de "Produção Bibliográfica do Corpo Docente e Pesquisadores da USP" e o de "Teses da USP".

Ao todo, há cerca de 170 mil registros -33 mil teses e o restante sobre materiais publicados na forma de livros, capítulos, artigos, relatórios técnicos, trabalhos apresentados em eventos, produção artística, entre outros.

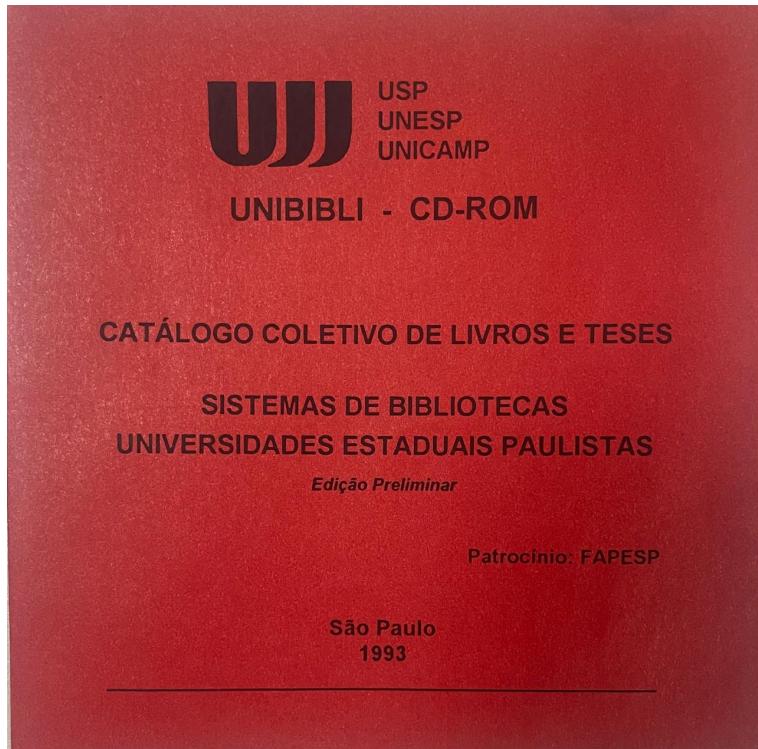
As informações vão até 1994. A partir de 1990, os registros das teses, além de especificarem autor, área e unidade em que foi defendida, trazem um pequeno resumo.

Foram feitos mil exemplares para a edição preliminar do CD-ROM "USP Produção Intelectual". O evento de lançamento será às 17h na reitoria da Cidade Universitária (zona oeste de São Paulo).

O disco reúne informações do Banco de Dados Bibliográficos da USP (Dedalus), que já é acessível em terminais de computador nas bibliotecas da instituição.

SIBI-USP - Av. Prof. Luciano Gualberto, trav. J, 374, 1º andar, CEP 05508-900, Cidade Universitária, São Paulo, e-mail dtsibi.org.usp.br, fax. (011) 815-2142.

REUNIÃO DOS CATÁLOGOS DA USP, UNESP E UNICAMP



1993 - Unibibli CD ROM era um catálogo coletivo em formato CD-ROM das bibliotecas da USP, UNESP e UNICAMP, que reunia livros, teses e publicações seriadas.

2002 - Unibibli WEB como evolução do “UniBibli CD-ROM” (um catálogo coletivo em mídia local) para uma versão online

O SALTO PARA A ERA DIGITAL: BDTD E O MOVIMENTO DE ACESSO

A transição digital impulsionou soluções que integraram tecnologia e preservação da produção acadêmica.

- BDTD (2001): Um marco importante foi a Implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) em agosto de 2001.
 - A BDTD estabeleceu um sistema pioneiro para o registro e acesso online a teses e dissertações.
 - Esta iniciativa aumentou a visibilidade da produção acadêmica da USP.
- O Engajamento Institucional (2010): O movimento internacional de Acesso Aberto começou a influenciar diretamente a USP.
 - O Seminário de Políticas Institucionais e o Fórum USP de Acesso Aberto (ambos em 2010) resultaram na Carta de Apoio ao Acesso Aberto, engajando a comunidade acadêmica.
- A Política de Acesso Aberto (2012): Em 22 de outubro de 2012, foi aprovada a Política de Acesso Aberto da USP (Resolução nº 6444).

1^a VERSÃO – BDPI – REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO USP

No esteio dessas tendências, a **Biblioteca Digital da Produção Intelectual da Universidade de São Paulo (BDPI)** é um sistema de gestão e disseminação da produção intelectual (científica, acadêmica, técnica e artística) gerada pelas pesquisas e atividades desenvolvidas na Universidade de São Paulo (USP).



Figura 1 – Interface de Busca Simples da Biblioteca Digital da Produção Intelectual (BDPI)

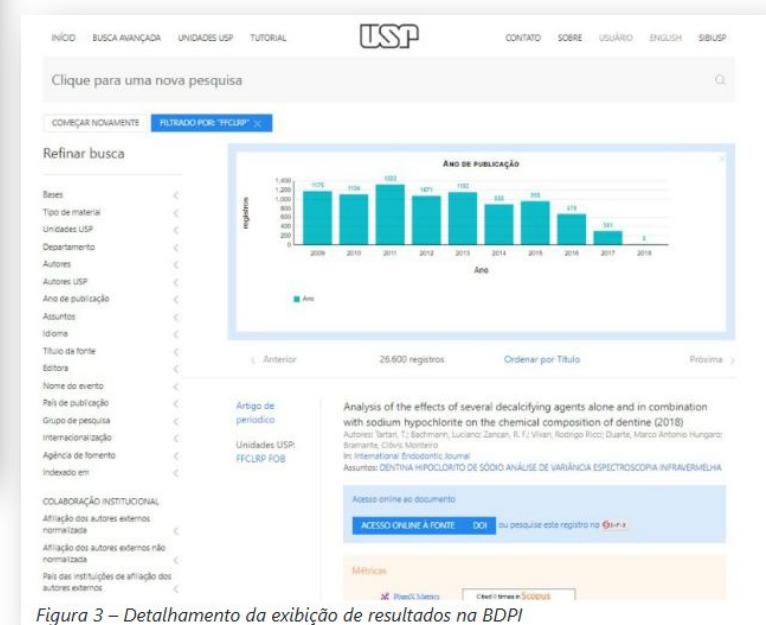


Figura 3 – Detalhamento da exibição de resultados na BDPI

Jornal da USP, 15 de junho de 2018

Plataforma dá acesso à produção intelectual da USP desde 1985

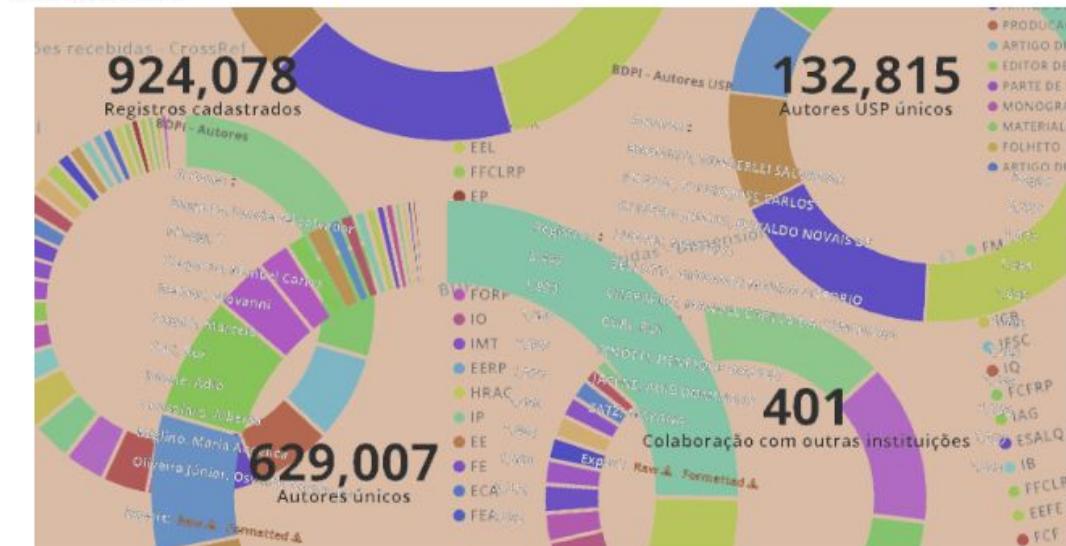
Ferramenta indica caminho para material ainda não digitalizado; é possível encontrar até teses de 1914 da Poli

Ciências / Universidade - <https://jornal.usp.br/?p=170738>

15/06/2018 - Publicado há 7 anos | Atualizado: 18/06/2018 às 9:39



Por [Luiza Caires](#)



O público tem agora disponível uma plataforma que simplifica o acesso à produção intelectual dos pesquisadores da USP. No momento em que este texto era escrito, a [Biblioteca Digital da Produção Intelectual \(BDPI\) da USP](#) reunia quase 925 mil registros, incluindo a produção científica, acadêmica, artística e técnica de pesquisadores, mais as teses e dissertações defendidas desde 1985 na maior universidade da América Latina. E, diariamente, esses números são atualizados, à medida que os bibliotecários cadastram novos documentos.

BDPI AO REP: CONSOLIDAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

A necessidade de garantir a preservação e a visibilidade a longo prazo, juntamente com o volume crescente de publicações e a variedade de tipos documentais, impulsionaram o desenvolvimento de um repositório institucional abrangente.

- Lançamento da BDPI (2012): Simultaneamente à Política de Acesso Aberto (Res. nº 6444), a USP lançou a primeira versão da Biblioteca Digital da Produção Intelectual (BDPI).
 - A BDPI, construída em DSpace, criou um repositório digital que promovia acessibilidade e controle bibliográfico.
 - Um esforço inicial permitiu o depósito de cerca de 12 mil artigos da Elsevier na BDPI.
- Transformação em ReP (2019): O cenário mudou em agosto de 2019, quando a BDPI foi transformada no Repositório da Produção USP (ReP).
 - O ReP foi concebido como uma plataforma mais robusta, focada no depósito de conteúdos digitais e com uma interface voltada ao usuário final.
 - Ele integra conteúdos digitais e facilita o acesso à produção acadêmica, funcionando também como um metabuscador que se integra a sistemas como Dedalus e BDTD.

Repositório da Produção USP



UNIDADES USP

ReP

Repositório da Produção USP

Total da produção: 1.152.746

Pesquise por termo ou autor

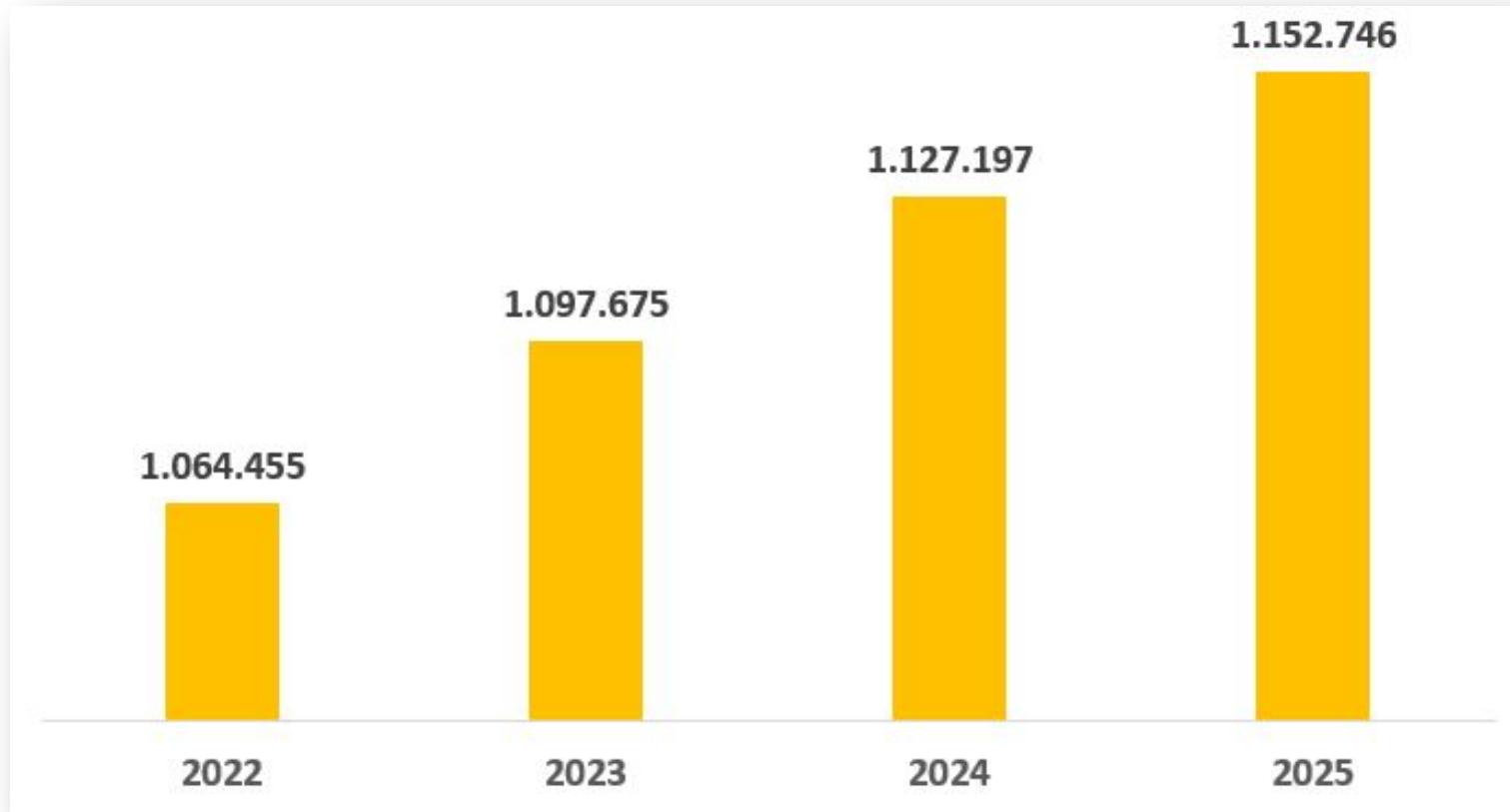


Filtros +

<https://repositorio.usp.br>



EVOLUÇÃO DO Nº DE REGISTROS – REP 2022-2025



O REPOSITÓRIO COMO INSTRUMENTO GLOBAL DE ACESSO ABERTO E PRESERVAÇÃO

O Repositório como instrumento global de Acesso Aberto e Preservação

O desenvolvimento do ReP demonstra uma evolução significativa, passando de um sistema focado no registro local para um instrumento global que promove o Acesso Aberto e a Ciência Aberta.

- Escopo Ampliado: Houve uma evolução marcante na ampliação do alcance documental.
 - Inicialmente focado em artigos científicos, teses e dissertações.
 - O ReP passou a incluir produções artísticas e técnicas, refletindo a diversidade da produção intelectual da USP.
- Volume de Conteúdo: O ReP consolidou-se como uma ferramenta indispensável para a preservação e disseminação da produção intelectual da USP.
 - O repositório já alcançou mais de 1,1 milhão de itens catalogados.
- Alinhamento Estratégico: O ReP desempenha um papel essencial na democratização do conhecimento e está alinhado às diretrizes de agências de fomento, como a FAPESP.

MIGRAÇÃO, PRESERVAÇÃO E DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

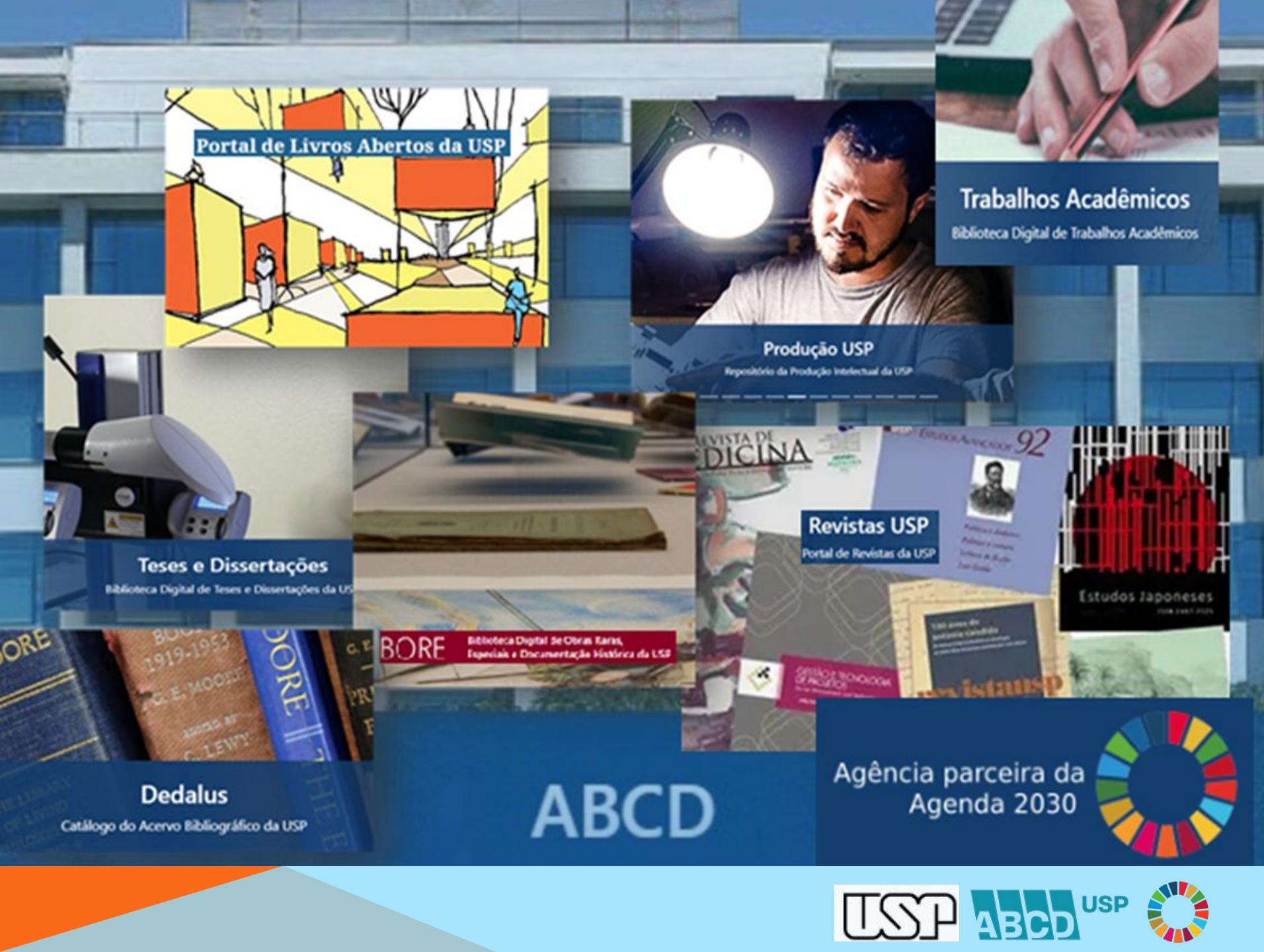
A jornada de quatro décadas enfrentou e continua a enfrentar desafios críticos para a consolidação do Acesso Aberto.

- Migração de Dados: A migração de dados de sistemas anteriores, como Dedalus e a antiga BDPI, foi um dos principais obstáculos. Esse processo exigiu a padronização de metadados e a garantia da qualidade na integração dos diferentes sistemas.
- Preservação Digital: A preservação digital é uma prioridade, demandando estratégias robustas para assegurar a integridade e acessibilidade dos documentos frente à obsolescência tecnológica.
- Desafios do Acesso Aberto: O povoamento total do ReP depende da adesão da comunidade acadêmica. O ReP enfrenta questões de compatibilização dos direitos de propriedade intelectual dos autores, especialmente no caso dos postprints.
- Digitalização do Acervo Impresso: Desafios persistem na digitalização de acervos impressos (como os arquivos físicos ilustrados nas fontes) e na integração completa desses conteúdos ao repositório.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS - O PAPEL ESTRATÉGICO DAS PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS NA CIÊNCIA ABERTA

A trajetória de quatro décadas na gestão do patrimônio intelectual da USP demonstra uma evolução constante e um compromisso com a preservação e o acesso ao conhecimento.

- O ReP estabeleceu-se como uma ferramenta fundamental nesta jornada, refletindo transformações tecnológicas e uma compreensão ampliada do patrimônio intelectual.
- A trajetória destaca o papel estratégico das pessoas bibliotecárias como agentes transformadoras, garantindo que o vasto conhecimento produzido na USP esteja sistematicamente organizado, preservado e acessível à sociedade de forma ampla e duradoura.
- O ReP continua a evoluir como um instrumento global de Acesso Aberto e Ciência Aberta, garantindo a disseminação duradoura do conhecimento produzido.
- Para o futuro, é fundamental a atualização da política institucional de Acesso Aberto para potencializar o Repositório e garantir a preservação digital de longo prazo.



Portal de Livros Abertos da USP

Trabalhos Acadêmicos

Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos

Produção USP

Repositório da Produção Intelectual da USP

Teses e Dissertações

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP

Revistas USP

Portal de Revistas da USP

Estudos Japoneses

Dedalus

Catálogo do Acervo Bibliográfico da USP

ABCD

Agência parceira da
Agenda 2030



USP

ABCB USP

